NUM. 274 SABBADO 30 DE AGOSTO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

LAURO VON MÜLLER, BRASILEIRO ?

— Então, Sr. Ministro !... Que diabo é isso ?... Intervenção allemã ?...

— Não tenha receio !... Sou muito patriota.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

CURA ASSOMBROSA !!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphilis!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 — Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

PROVE A MANTEIGA

ESPLENDIDA

A SUA SUPERIORIDADE É ATTESTADA PELOS GRANDES PREMIOS OBTIDOS EM LONDRES E PARIS EM 1909 E EM BRUXELLAS EM 1910 E VARIAS MEDALHAS D'OURO EM OUTRAS EXPOSIÇÕES

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

Caixa Postal, 574

RUA D. MANOEL N. 33 —:— RIO DE JANEIRO

o Corpo Medical sempre receita o

XAROPE FAMEL

de lacto-creosote soluble

contra as

BRONCHITIS

ASTHMA, EMPHYSEMA, CATARRO, TUBERCULOSIS PULMONAR,

porque é o unico que assegura

o DESCANSO á NOUTE, o ANTISEPTICO dos PULMÕES

e a **CURA**

aonde os outros remedios não teem dado resultado

ADOPTADO pelos HOSPITAES

Se vende em todas as boas boticas e droguerias.

Venda por grosso : P. FAMEL, 20 Rue des Orteaux, PARIS.

A. Ermann

O SEGREDO DA MOCIDADE

é a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle. Faz desapparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as sardas, os pannos que tanto enfeiam, e extermina as espinhas e o dermatodex (cravo.)

Recommendamol-o a todas as pessoas que desejarem conservar a sua formosura, sem recorrer ás pomadas e cremes gordurosos, incompativeis com o nosso clima.

Vidro. . . . 3$000

A. Bueno-Ri

Encontra-se nas casas :

Bazin, Avenida Rio Branco, 131 ; Hermanny, Gonçalves Dias, 67 ; Postal, Ouvidor, 141 ; Cirio, Ouvidor, 183 ; e nas perfumarias : Nunes, Largo S. Francisco, 25; Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Hortence, 7 de Setembro, 123; Perestrello, Uruguayna, 66

E NOS DEPOSITÁRIOS

Abel & Comp.

A' NOIVA

36 — Rua Rodrigo Silva — 36

RIO DE JANEIRO

Gratis!...

O MENSAGEIRO DA FORTUNA N. 5

Dá-se a quem pedir, ou manda-se pelo Correio, um exemplar da publicação illustrada *O Mensageiro da Fortuna*, ricamente impressa. E' um indicador pratico de *Sciencias occultas*, indicando os meios para conhecer e praticar o *Hypnotismo*, o *Magnetismo*, a *Adivinhação* e outras sciencias exotericas e esotericas. Cerimonias magicas, processos para vencer no amôr, conquistar sympathias e poderes, fascinar; como ganhar ao jogo, etc. Escreva o seu nome e residencia (Estado inclusive) com clareza e envie, mesmo num bilhete postal, ao Sr. *Aristoteles Italia*, Caixa Postal 604, Rua do Lavradio 122, casa 10, Capital Federal.

Os rezultados dos Accumuladores Mentaes têm sido sempre favoraveis nestes dôze annos em que estão propagados em diversos paizes, facto comprovado tambem por numerozos attestados.

«Depois de ter preparado o Accumulador n. 6, no mesmo dia uma das minhas meninas adoeceu com muita dor de cabeça e fortes pontadas no peito esquerdo. Dei-lhe uma pastilha *Radiotenol Hypnotic*, apliquei o Accumulador sobre a sua cabeça, e depois sobre o peito esquerdo; e immediatamente cessaram as dores. *Rasgus Morton, Araguary, Estado de Minas.*»

«Durante o pouco tempo de uzo que tenho feito dos *Accumuladores* já obtive vantajozos rezultados no meu commercio. *Major Raymundo Fulgencio e Silva, São José de Mipibú, Estado do Rio Grande do Norte.*»

A. Americana-Rio

«Os Accumuladores que me enviaram têm produzido grande efeito em todos os meus negocios. Logo depois de possuil-os e preparal-os, consegui realizar um contracto de arrendamento, por cuja transferencia me davam quasi em seguida cerca de cinco contos de réis. Agora já tenho quem me empreste dinheiro, e assim montarei uma officina de carpintaria e marcenaria. *Antonio Nunes de Matos, Manáos.*»

«Um dever de gratidão me obriga a testemunhar-lhe meus agradecimentos pela melhora da minha vida desde que tive a felicidade de possuir os *Accumuladores Odicos, A. F. de Freitas, Capital Federal.*»

«Tenho sido muito feliz depois de começar o uzo dos Accumuladores. *Germano de Faria, Corumbá, Estado de Matto Grosso.*»

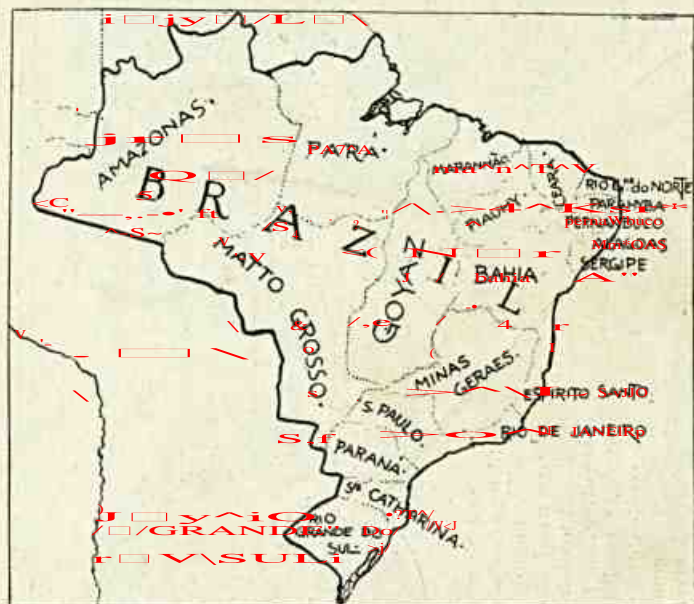
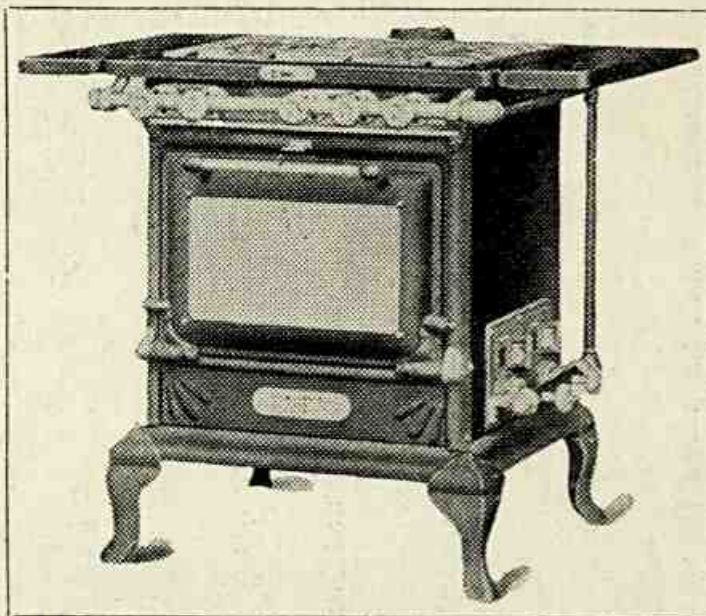
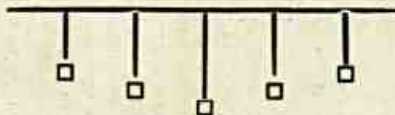
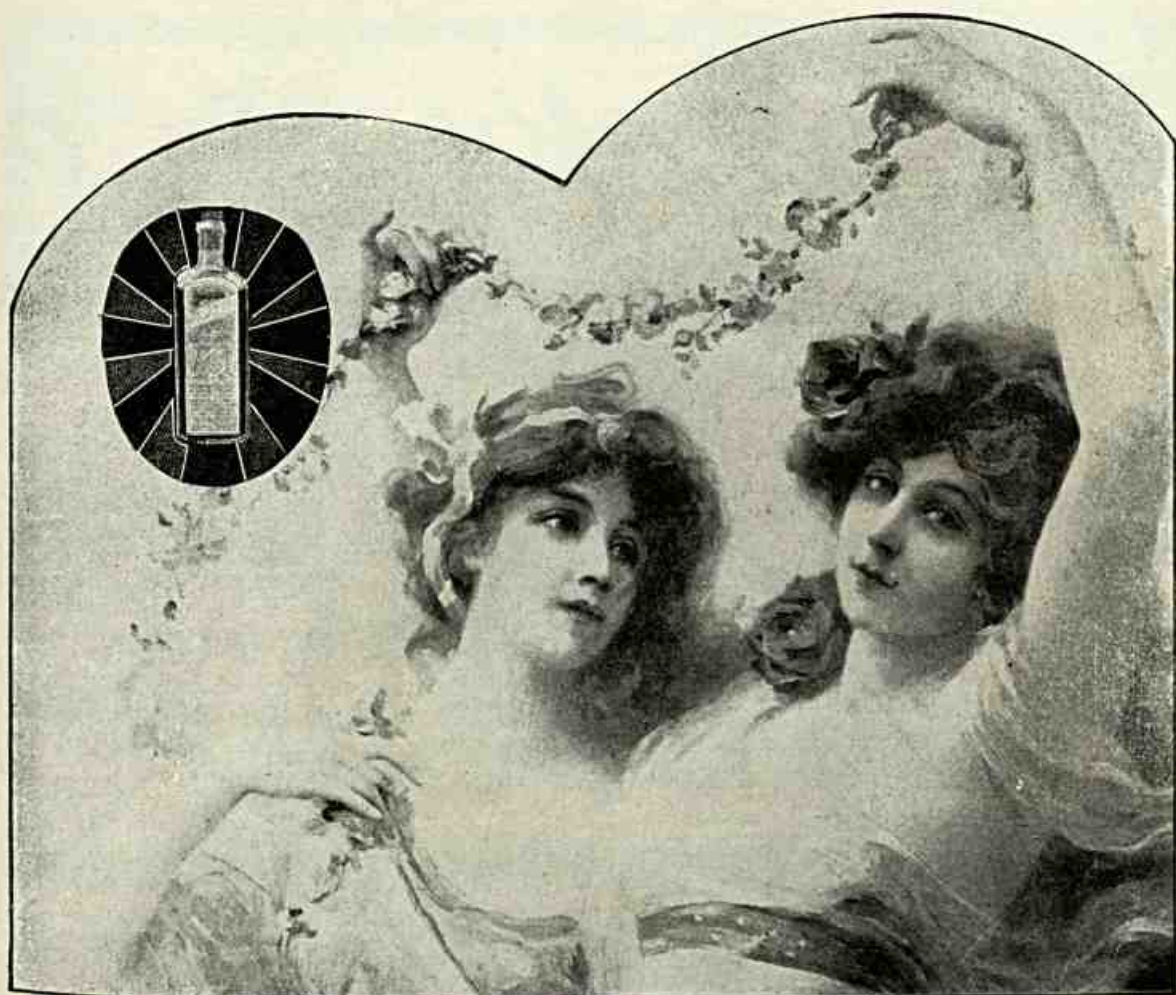
«Durante o pouco tempo de uzo dos *Accumuladores* consegui receber tres dividas avultadas que julgava perdidas, e tudo na minha vida realiza-se conforme minha vontade. *Francisco Pereira, Moções, Estado do Pará.*»

«Meus negocios têm corrido bem depois que adquiri os Accumuladores. *Alberto Lopes Coelho, Uberabinha, Estado de Minas.*»

«Apezar de possuir um só Accumulador (o de n. 6), já obtive diversas vezes suprezas bem agradaveis nos jogos de azar. *João Gonçalves Foz, São Paulo.*»

«Pelo uzo do *Accumulador n. 5* tenho conseguido viver tranquillo com todos da minha familia, e mesmo de estranhos vou adquirindo sympathias. *João Baptista de Moraes Reis, Manáos, Estado do Amazonas.*»

«Com o *Accumulador n. 6*, tenho obtido relativa felicidade em negocios, e ultimamente uma vantajoza colocação. *Ernesto de Castro Neves, Atibaia, Estado de São Paulo.*»

Muitos outros estão bem e são felizes devido aos Accumuladores

ARISTOLINO

(SABÃO EM FORMA LIQUIDA)

Agradavelmente perfumado

PARA O BANHO E CASPA

Para a toilette dos homens, das senhoras e das creanças

Este precioso SABÃO usado convenientemente, limpa e amacia a pelle, fazendo desapparecerem os Cravos, Espinhas, Botões, Manchas, Sardas, Frieiras, Darthros, Eczemas, Comichões.

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbearia e armarinhos

Recusar as falsificações e imitações
aconselhadas e vendidas por negociantes ambiciosos e pouco escrupulosos.

Automoveis para passeio e de luxo
Varios typos
de 20 a 64 cavallos
4 a 6
cylindros em deposito

Auto-Caminhões,
Omnibus,
Bombas Automoveis

MULAG

UNICOS REPRESENTANTES:

BROMBERG, HACKER & C.ia

Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco Ns. 9 a 11

SÃO PAULO, BAHIA, SANTOS E BELLO HORIZONTE

End. Teleg. ALEGRE — CAIXA POSTAL 1767

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, LIVRE DE QUALQUER RETRIBUIÇÃO, os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada, nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia, e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a **OS INVISIVEIS** na

Caixa do Correio N. 1125

RIO DE JANEIRO

em todos os artigos da

Secção de Confecções

"Casa Raunier"

172 - Ouvidor - 172

Caixas Registradoras "NATIONAL"

foram vendidas no Brazil durante os oito mezes p. findos. Esta é a prova evidente da utilidade destas Registradoras. E todo o negociante comprará uma Registradora "National" quando estiver convencido de que:

EVITA ERROS
EVITA ENGANOS
REMOVE TENTAÇÃO
AUGMENTA OS NEGOCIOS
AUGMENTA OS LUCROS

Quer saber como? Mande-nos este coupon.

CASA PRATT, CAIXA 1025, RIO DE JANEIRO

Desejaria saber, como uma Registradora "National" fará tudo o acima exposto.

Nome..

Endereço......................................

Cidade......................... *Est.*...........

Só serão attendidos os pedidos carimbados ou feitos em papel da casa.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS		NUMERO AVULSO	
ANNO . . . . 15$000	SEMESTRE . . . 8$000		CAPITAL . . . 300 Rs.	ESTADOS . . . . . 400 Rs.	

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 274 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — AGOSTO — 1913 — ANNO VI

Dr. Herculano de Freitas

Almanach das Glorias

Dr. Herculano de Freitas

O Dr. Herculano de Freitas é genro do senador Francisco Glycerio . . . .

. . . .

O genro do senador Francisco Glycerio é ministro da Justiça.

VOL-TAIRE

Academia Nacional de Medicina

Conferencia do dr. Garfield de Almeida

A NOTA POLITICA

O principe Luiz de Bragança, luctando contra o olvido que envolve a familia imperial brasileira, do seu exilio de Montreux dirigio o annunciado manifesto á nação fóra de cujos limites, por motivos extranhos á sua vontade, educou o espirito e formou o coração.

Por muito que ame a sua terra natal e por mais que se consagre ao estudo das cousas brasileiras, pelas proprias circumstancias da formação da sua individualidade, o pretendente sempre sentir-se-á extrangeiro entre brasileiros. Isso, porém, não quer dizer que elle não seja um legitimo brasileiro, com o direito de exercer, no nosso paiz, todos os direitos civis e politicos.

O illustre netto de Dom Pedro II foi evidentemente enganado pelo enthusiasmo dos seus escassos correligionarios quando escreveu que o povo deseja a reposição das cousas no pé em que ellas estavam na manhã de 15 de Novembro de 1889. A demonstração de que o povo não é monarchista resalta do observadissimo facto de desapparecer, por falta de leitores, qualquer folha que se declare monarchista.

O manifesto repete e amplia idéas e observações já ennunciadas pelo pretendente na sua excellente prosa franceza do livro *Sous la Croix du Sud.*

A penna principesca, habilmente evocando as cousas bôas do Imperio ao lado das cousas más da Republica, conservando no esquecimento os aspectos menos recommendaveis da monarchia e as bemfeitorias republicanas, com essa facilidade de destruição que é sempre maior que a de construcção, sobre a espatifada fama do novo regimen levanta a saudade poetica do passado.

Os males que todos conhecemos são retratados com vigor pelo joven herdeiro da redemptora mas a indignação que elles lhe provocam não é superior á dos parcedros republicanos que tambem os fulminam com a sua colera e os consagram com a sua tolerancia.

Da propaganda iniciada por Dom Luiz com o apoio epystolar do Sr. Vicente de Ouro Preto e as sympathias propheticas do Sr. Mucio Teixeira nenhum perigo poderá vir para as instituições republicanas e talvez seja ella propicia á gloria litteraria da familia Orleans e Bragança inspirando bôas paginas de litteratura; talvez augmente a collecção de medalhinhas monarchistas que ornam a farda da guarda-nacional da Republica usada pelo Sr. Vicente; talvez rasgue a amplitude de novos horizontes á magia espertalhona do sr. Mucio.

Os brasileiros, os que lerem o ardente manifesto do representante dos antigos direitos dynasticos da familia Bragança, pensarão com affectuosa sympathia, durante um minuto, nesse brasileiro creado fóra da patria mas teimosa e espontaneamente incorporado a ella por laços de dedicação voluntaria, e logo o esquecerão para sempre.

Não se trata mais de saber qual das duas formas de governo é idealmente a melhor. Basta que se saiba que a restauração da monarchia é absolutamente impossivel por que assignalaria o fim da unidade brasileira produzindo a separação dos grandes Estados que a republica fez autonomos.

Assim, quem fôr pela monarchia não poderá ser pelo Brasil.

Ao principe Dom Luiz, não ficaria bem proclamar essa singela verdade mas se chegar a reconhecel-a, poderá harmonisar perfeitamente o seu forçado papel de restaurador e os seus deveres de patriota não sahindo fóra do circulo de uma propaganda sentimental e platonica.

Hoje, ás 4 horas da tarde, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, o poeta Marcello Gama, autor da *Via Sacra*, realisando a terceira das conferencias litterarias da serie deste anno, fará *o elogio da mentira*.

OLAVO BILAC

Em nosso numero do proximo sabbado teremos o prazer e a honra de offerecer aos nossos leitores, mais um bello soneto inedito de Olavo Bilac.

Nesse admiravel trabalho de arte, com a brilhante perfeição peculiar ás suas composições, o glorioso grande poeta celebra *os amores da abelha*.

O Sr. Clementino do Monte, eleito deputado por Alagôas, foi sacrificado nas aras perreceistas do Ararat, deixando a herança do seu mandato ao Sr. Tiburcio de Carvalho, parente do Presidente da Republica.

Uma brilhante folha nocturna, abraçando a candidatura á Academia de Lettras do ajuizado Dr. Alberto Torres, em favor do seu candidato compoz uma nota scintillante e eloquente.

Sem quebra da affectuosa consideração que sempre devotamos a esses estimaveis collegas e confiando na sua intelligente tolerancia, com o intuito de provar que tudo o que elles disseram do seu equilibrado candidato é applicavel, e com justiça, a um nosso prezadissimo collaborador, fazemos, sobre a alludida nota, o ligeiro *decalque* estampado n'outra pagina do nosso numero de hoje.

João Caetano

Os actores nacionaes, entre elles João Barbosa, o professor da Escola Dramatica, visitaram com os membros da Caixa Theatral, o tumulo de João Caetano no 50 anniversario da morte do glorioso artista.

Chispas e fagulhas

SOBRE A IMPRENSA

Não vos gasteis demais no jornalismo, é o tonel das Danaides. A gente nelle verte o seu espirito, sua imaginação, sua sciencia, seus sonhos mais caros, todo o vinho do pampano ideal que floresce no coração, e a geração que segue não quer mais beber nesse tonel — VICTOR HUGO.

*

A impressa pertence á ordem terrivel dos males necessarios — LOUIS VEUILLOT.

*

Outrora os sofistas falavam a um pequeno numero de homens. Hoje a imprensa periodica lhes permitte desnortear toda uma nação, e a imprensa que pleitêa pelo bom senso não tem eco — BALZAC.

*

Emile de Girardin — um tigre que passou a vida a devorar um travesseiro — THÉOPHILE GAUTIER.

*

Não ha lei de imprensa que não se possa frustrar. Cada lei repressiva é o varal de uma jaula, e por mais apertados que sejam os varaes de uma jaula, ha sempre entre elles um espaço. E o pensamento, mais delgado e tenue que o vapor, passa facilmente entre elles — ALPHONSE KARR.

*

Não ha em França governo capaz de reprimir a palavra escripta, todo esforço nesse sentido, como aconteceu sob o Imperio, não conseguirá senão reforçar a ironia, envenenar a allusão, dobrar, triplicar o extranho poder do «bico de ferro» — ALPHONSE DAUDET.

*

Ha uma especie de livros que nós não conhecemos na Persia, e que me parecem aqui muito na moda: são os jornaes. A preguiça sente-se lisongeada lendo-os. Fica-se encantado de poder percorrer trinta volumes em um quarto de hora — MONTESQUIEU.

*

A imprensa é uma escola de embrutecimento, porque ella impede de pensar — GUSTAVE FLAUBERT.

*

Tomai... nada; annunciae enormemente nos jornaes... e vendereis quanto quizerdes — DR. L. VERON.

*

Os jornaes são archivos de bagatellas — VOLTAIRE.

*

Quando os jornaes são livres, as vantagens da liberdade contrabalançam seus inconvenientes — BENJAMIN CONSTANT.

*

Um jornal não é feito pelos seus redactores, mas pelos seus assignantes — EMILE DE GIRARDIN.

*

Contai os jornaes de um povo, e tereis a sua situação na escala da civilisação — E. LABOULAYE.

*

O jornal é como as empadinhas; deve ser comido ao sahir do forno — EDMUNDO ABOUT.

*

Tout faiseur de journal doit tribut au malin — LA FONTAINE.

*

O jornalismo é uma grande catapulta posta em movimento por pequenos odios — BALZAC.

*

Ha em França um poder que reina, que governa, que julga e que administra, tudo sem contraste e sem responsabilidade. Este poder se chama o jornalismo — E. DE GIRARDIN.

*

Voulez vous des menteurs composer une liste?
En tête il faut placer le nom d'un journaliste — FRÉVILLE.

TUTTI QUANTI

O inferno... sem Dante

A D. Xiquote

Eu não sou, como sabes, nenhum Dante,
Nem posso fazer bocca a tal altura;
Tambem não és, para que em verso o cante,
Nenhuma Beatriz, de formosura...

Não ha, porém, marmanjo mais amante
Do que eu, nem ha no mundo uma creatura
Que não tenha, qual eu, um magro instante
Gosado em meio a tanta desventura.

Ando sempre no inferno... Nem me guia
Os passos um Virgilio, e cada dia
Mais em meio aos demonios me aprofundo...

Si como Dante eu fosse vingativo,
Metteria, tambem, no fogo vivo,
No minimo tres quartos deste mundo...

VICTOR CARUSO

Affonso XIII — Rei de Hespanha, Augusto Senhor das Castanholas

Nos Estados Unidos

Visita do commandante e officiaes do navio escola brasileiro, Benjamin Constant, á Academia de Annapolis, a 8 de Julho de 1913

ENERGIA

Ha uma qualidade que nós prezamos, sobre todas, nos homens publicos — a energia.

Quando um ministro, um director de repartição, um commandante, um parlamentar, um jornalista, nos agradam, o melhor elogio que julgamos fazer-lhes é dizer, inchando as bochechas e arregalando os olhos :

— E' um homem energico !

Lemos, babando de goso, noticias deste genero, que os jornaes publicam entrelinhadas :

«O ministro chegou hontem á sua Secretaria ás 10 horas e, como os funccionarios superiores não estivessem presentes, encerrou o ponto de todas as secções.»

— Bem feito ! Mas que cabra energico, hein ?

«O Dr. F., ao assumir a direcção da repartição, declarou-se disposto a cohibir os abusos que vêm das administrações anteriores, começando por dispensar todos os *casacas*.»

— Sim, senhor, disto é que nós precisamos ! Homem energico !

«O coronel Beltrano, commandante do 50º regimento, mandou recolher por 30 dias á solitaria o anspeçada Barnabé, por lhe haver apparecido com falta de um botão na tunica !»

— Bravos ! Isto é que é um militar ás direitas !

A nossa imaginação figura o ministro percorrendo, a passo cadenciado e grave, as salas desertas, seguido do secretario e do official de gabinete, a um tempo apavorados com a colera de S. Ex. e contentes por não estarem na entaladella. E S. Ex., de dez em dez passos, contemplando as mesas vasias de homens e cheias de papeis, faz :

— Brrr !

Depois imaginamos o director, rabiscando com pennadas energicas o *papagaio* que dispensa os *casacas*; e os *casacas* sahindo, cabisbaixos; e o *deficit* diminuindo com a sahida dos *casacas*.

Depois imaginamos a figura do anspeçada, tremulo de susto, recebendo a descompostura do commandante, dando meia-volta e recolhendo-se á solitaria.

São quadros de energia, que nos enthusiasmam, que dão á gente vontade de deitar tambem energia, de chegar á casa e dizer á mulher :

— Resolvi não lhe comprar outro chapéo este mez e não compro mesmo ! Brrr !

E para os filhos :

— A primeira vez que me trouxerem nota má do collegio, desanco-os a cacete !

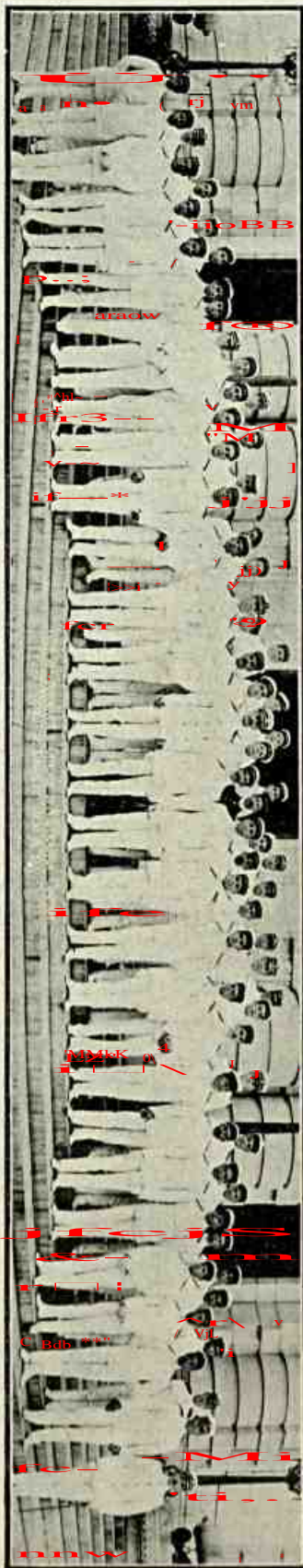
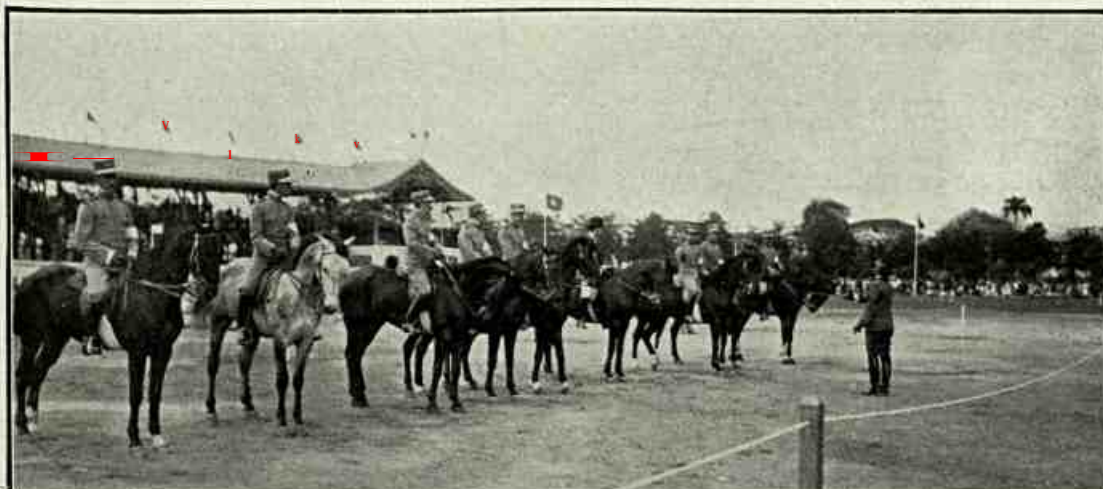
Irra ! E' preciso ser-se energico ; do contrario montam-nos no cangote.

Ora, os homens publicos são tambem homens e, assim como o popularissimo actor Brandão fazia palhaçadas porque a platéa gostava de palhaçadas, é muito natural que os homens publicos deitem energia porque a platéa... (perdão !) o povo gosta de energia. D'ahi os chefes de policia darem para perseguir até pessoas em pleno «exercicio da sua profissão.»

A's vezes, entretanto, acontece a gente saber que o commandante apparece na Avenida com a barba por fazer ; que o director, não querendo resistir aos pistolões, com medo de perder o logar, admittiu tantos *casacas* quantos dispensou e mais alguns ; que o presidente torceu o nariz ao ministro e o ministro fingiu não ter visto, para não sahir.

Então a gente, que tanto admirou a energia daquelles cavalheiros, perde as illusões (cousa triste !) e não socega emquanto não desabafa :

— Mas que pulha, hein ?!

MERRY DEVIL

Concurso Hyppico

I — Concorrentes á 3ª prova de Equitação. II — Percurso de saltos para os alumnos do Collegio Militar. III — Senhoras que disputaram o concurso de sella de montaria a Amazonas. IV — Concurrentes do Collegio Militar.

LABARRÈRE

Era uma rapariga loira, de enxuta encarnação sensual, epiderme lactea, olhos azues e fulgurantes e que nos labios tufados, como os capulhos entre-abertos de uma grande rosa purpurea, levava umas unctuosidades tão doces e melifluas... a não poder resistil-os a tribu faminta das abelhas do beijo. Cercava-a, como uma aureola, o magico prestigio das formosuras esplendidas; e tal electrismo se polarisava do seu corpo apetecido que até os homens se ameigavam e tornavam-se bons ante a sua presença soberana. Não surprehende, portanto, que ella se houvesse feito — *domadora de féras.*

Chamavam-lhe *Labarrère.*

Com este nome e seguida de alguns animaes selvagens fez a volta de todos os hippodromos das populosas capitaes do mundo civilisado, entre as ovações admirativas das turbas. Mesclava, porém, os seus companheiros de espectaculo uma féra hirsuta, medonha, traiçoeira, indomavel, que, na excavação dos cemiterios, aprendera a deliciar os apetites depravados no sabor da carne humana: — era uma *hyena.*

Um dia Labarrère estava diante de um grande publico, que a excitava com os estrondos dos seus prolongados applausos embriagadores. Inebriada, febril, delirante... penetrou, magnifica de belleza, terrivelmente senhoril, na jaula em que exhibia á multidão pasmosa a sua hyena feroz; e, abusando da submissão com que o animal se rojava tremente ao seu gesto imperioso, quiz subjugal-o, de vez, em todos os seus assomos belluinos, obrigando-o a prostrar-se, humildemente, como um cão, junto aos seus pequeninos pés nervosos e adoraveis. A hyena, recolhendo, n'um esforço supremo, os restos da sua indomabilidade ingenita, ergueu-se ululante, arrefegada em contracções cuticulares, a cambalear, fuzilantes os olhares, dilatadas as narinas, sequiosas as fauces, truculenta, fatal e, de salto, precipitou-se sobre a sua dominadora, que tentou baldamente lutar.

Foi um momento dantesco, inexprimivel de horror!

Cahida e com o collo rasgado pelos colmilhos brancos da besta-féra em colera, a pobre domadora se contorcia dolorosamente; e o cheiro acre do sangue, que manava rubramente lampejante das suas feridas abertas, despertou todos os instinctos sanguinarios da hyena, que a devoraria ali mesmo, si as valentias de uns homens audazes não disputassem á sanha epileptica da vencedora os estropalhos do cadaver dilacerado da vencida.

*

— Os povos são como a hyena da Labarrère: por mais submettidos que pareçam, dia vem em que, excitados pelas demasias voluntariosas dos seus dominadores, contra elles se rebellam.

LOPES TROVÃO

O Barão de Teffé, que ha tão pouco tempo é senador da Republica, ameaçou o presidente de renunciar o seu mandato.

O almirante exigio a revogação do acto que acaba com a linha directa de navegação a Manáos mas como o Dr. Rivadavia fez fincapé e não cedeu o Barão senador resignou-se á renunciar á sua ameaça de renuncia.

Mme. Zizina, a feiticeira popularisada pelos jornaes, depois que a imprensa a celebrisou, revestio-se de tanta modestia, que nos annuncios das suas feitiçarias escreve sempre: — a grande cartomante brasileira.

A casa Mappin e Webb, segundo nos informa o seu gerente, Sr. Ernesto Pritchard, acaba de inaugurar mais um estabelecimento modelo e que é a antiga casa Johnston Brothers, situada no canto da rua Victoria com a Catharina West, em Montreal, no Canadá. A matriz da casa Mappin e Webb, tendo adquirido a da firma Johnston Brothers, fel-a passar por uma transformação que a completou, tornando-a modelar.

A VIDA ELEGANTE

Bastos Tigre, o nosso prezado companheiro *Dom Xiquote*, teve a fortuna, que merecia e certamente esperava, de ver o salão nobre do *Jornal do Commercio*, onde realisou a sua conferencia sobre a these *Sem rir e sem chorar*, transformado durante uma hora, n'um sumptuoso centro de elegancia mundana.

As lindas cariocas, dando provas de um bom gosto consolador para quem escreve, foram avidamente ouvir a palestra scintillante e graciosa desse fino homem de fino espirito que ha tantos annos, infatigavelmente, ás deleita com o sadio humorismo dos seus versos bem trabalhados.

Si as cariocas foram gentis com o seu humorista, dos homens não póde elle queixar-se, pois a sua assistencia masculina foi tambem numerosa.

De que Bastos Tigre correspondeu á espectativa do seu brilhante auditorio, foram inequivocas manifestações os constantes sorrisos que alegraram a sala, as estrepitosas palmas que coroaram a conferencia, e os lisongeiros commentarios que a succederam.

O poeta que vai substituir Bastos Tigre na cadeira das conferencias para fazer *o elogio da mentira*, Marcello Gama, não tem militado na imprensa carioca mas é o feliz auctor da *Via Sacra*, um dos exemplares mais bizarros e originaes da poesia brasileira. Não é, pois, um desconhecido e si o fôra saberia eternisar-se na lembrança dos cariocas produzindo, como vai produzir, hoje, ás 4 horas, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, um trabalho digno dos applausos da gente culta.

Panoplia azul

Artista é o gravador que usa um buril de gemmas,
Na ancia da perfeição que tudo encarne e exprima.
Do esforço pertinaz irrompe a flôr da rima,
Desabrochando ao sol para ennastrar os poemas.

O arco pagão alcei contra as deusas supremas
E o florete gentil compuz na doce esgrima.
A lança da illusão brandi, que fere e anima,
E sobre alfanjes de ouro abri soberbos lemmas.

E' o meu trophéo de amor a recordar victorias.
Apollo varonil, cubiçoso de glorias,
Bati-me como um leão, entre beijos e alarmas.

Hoje tudo passou no sonho incerto e vago...
Mas, junto ao coração, como symbolos, trago,
Numa panoplia azul, essas antigas armas !

Felix Pacheco

O futuro Czar de todas as Russias

Ha mezes atraz, correu por todo o mudo uma extranha noticia. O czarewitch Alexis, filho de Nicolau II, imperador de todas as Russias, victima de um attentado anarchista tinha a sua vida em perigo. Tratando-se como se tratava de uma debil creança de poucos annos ainda foi geral a compaixão despertada por esta noticia. A vida de sobresaltos que tem o soberano de tão dilatados dominios, os maiores da Europa e os maiores da Asia, não deve crear uma atmosphera favoravel para a educação dos rebentos da linhagem imperial; d'ahi essa extranha disposição de espirito dos soberanos russos, especialmente dos ultimos que os levam em um dia a se fazerem paladinos das idéas mais liberaes, amanhã a moverem as mais terriveis e mortiferas repressões ás manifestações liberaes do seu povo. Nicolau II, em quem as tendencias mysticas dos Romanoff parece haverem se apurado e sublima do foi convocador das conferencias da Paz, foi quem deu á Russia um arremedo de vida constitucional com a creação da Duma por elle duas vezes dissolvida, ás primeiras resistencias ao seu poder absoluto.

Os attentados ao seu poder, ao seu throno e á sua vida não têm sido poucos.

Mas essa aggressão a uma creança sem culpa de quaesquer excessos da autoridade imperial abalou, commoveu a toda a gente.

O principe Alexis foi subtrahido a todos os olhares. Sabiam-no enfermo, eis tudo.

Depois correu que embora se salvasse, jamais poderria reinar, pois que do attentado lhe adviera a impossibilidade de dar successão ao throno.

Somente agora, com as festas de que foi theatro a velha Moskwa — a Moscou dos nossos tratados geographicos — a capital santa da Russia em commemoração da fundação do Imperio, reappareceu em publico o czarewitch — louro, rosado e sadio.

Tratar-se-á de uma lenda? O crime não passaria de uma invenção telegraphica? O czarewitch Alexis será algum dia o Czar de todas as Russias? Chi lo sa?

A VIDA ELEGANTE

Five-o-clock offerecido, no Club dos Diarios, pelo sub-secretario Regis de Oliveira ao Embaixador Americano.

Campo de Foot-Ball de Botafogo

O Jogo do Pau, no domingo

O THEZOURO DE EULALIA

Ia a bordo do *Thames* (isto foi ainda no tempo da velha frota da «Royal Mail») um casal de pernambucanos, que regressava para o seu Estado.

Tinham vindo para o Rio de Janeiro, marido e mulher, tentar fortuna. Elle era pratico de pharmacia, ella costureira. E voltavam satisfeitos, sem grandes saudades do Rio de Janeiro, para o seu querido Recife. A sorte fôra-lhes propicia, mais a ella do que a elle; as economias com que voltavam, uns onze contos, laboriosamente empilhados em oito annos de trabalho assiduo, tinham sido arrancados á pelle das freguezas da officina de costuras em proporção maior do que á pelle dos compradores de drogas.

Rufino se chamava o marido, Eulalia a mulher.

Era ella quem transportava, em especie, as economias. Não tinha querido saber de cheques nem de ordens. Levava o *cobre* em pellegas novinhas de quinhentos, de duzentos, de cem... E passara muito tempo a imaginar um meio de conduzir com segurança o seu rico dinheirinho. N'uma das malas? De modo algum. De um momento para outro, durante uma refeição, podia algum criado de bordo *suspender* com as pellegas. Era preciso arranjar um meio de se não separar dellas um momento, de tel-as sempre aconchegadas ao corpo.

— Uma idéa! exclamou Eulalia afinal, para si mesma. E costurou um saquinho, metteu nelle o dinheiro, fechou-o com uma ultima costura, pregou-lhe dous cadarços e collocou-o sobre os rins, atando á frente os cadarços. Era uma pequena anquinha.

Assim embarcou Eulalia, resolvida a não abandonar a anquinha mesmo para dormir. Até para tomar banho a levaria ao *bathroom*.

O diabo arma-as bôas, comtudo, e armou á Eulalia um tremendo susto.

Na vespera da chegada ao Recife, passeava ella no convés de braço com o marido, conversando com certa animação, satisfeitos ambos com a idéa de revêr o torrão natal, os parentes, os conhecidos, em bôas condições de fortuna, aptos a montar, elle uma pharmacia, ella uma officina de costura.

Tão embebidos estavam que não perceberam quando, ao passarem por uns caixotes accumulados no convés, cintados de ferro, uma das cintas que, partindo-se, desprendera uma ponta, rompeu a sáia de Eulalia, attingindo tambem a anquinha que sob a sáia se occultava. Poucos passos adiante Eulalia, inadvertidamente, começou a semear notas de quinhentos, de duzentos, de cem...

Decididamente a sorte protegia-as. Um inglez honesto, que estava fumando honestamente o seu cachimbo, espichado na sua cadeira de viagem, presenciou a irreverencia da cinta de ferro e a subsequente queda das pellegas. Levantou-se e, passando á frente do casal, deteve-o, dizendo n'um portuguez pittorescamente britannico:

— Oh! minha senhore! Attençon! Dinheira está nascendo de senhore! Muita dinheira está nascendo de senhore!

G.

No sabbado passado, uma revista desta capital publicou com a assignatura de *Antonio Ferreira de Assis*, o seguinte conhecidissimo soneto de RAYMUNDO CORREA:

FASCINAÇÃO

Todo o teu ser contemplo agora, e é quando,
Só para o contemplar até prescindo
Do meu; e emquanto o meu se vai sumindo,
Vae o teu aos meus olhos avultando...

Assim quem vae o pincaro galgando
De uma alta serra, do horizonte infindo,
Nota que, á proporção que vae subindo,
Se vae em torno o circulo ampliando.

E, infimo em face da amplidão tão grande,
Fosco, a pupilla, com pavor, expande...
A baixo mares vê, selvas, cidades,

Montanhas... E até onde o olhar attinge,
A' immensidade esplendida, que o cinge,
Vê ligarem-se mais immensidades....

Com a opacidade mental peculiar a essa especie de gatunos, o da *Fascinação* estragou a segunda quadra do popular soneto, fazendo-lhe esta simples modificação estupida:

Assim, quem vae o pincaro galgando
Vê uma alta serra...

Protestamos contra essa immoral gatunice e lamentamos a inadvertencia dos collegas que a acolheram... *

DECALQUE...

Realisa-se no proximo mez a eleição para preencher a vaga deixada por Aluizio Azevedo na Academia de Lettras. Para essa cadeira tem se fallado nos nomes de muitos intellectuaes entre os quaes apparece, com inconfundivel destaque, o do mais brilhante, talvez, dos nossos publicistas actuaes, o do Sr. Alcides Maya.

A Academia, esta vez, parece disposta a desprezar estranhas influencias e chamar para o seu seio a um intellectual que o sendo na expressão mais legitima do termo, só poderá honral-a com a sua convivencia.

A Academia parece disposta a corresponder as esperanças de quem, como o critico illustre de Machado de Assis, acredita que numa terra como a nossa e num tempo como o que atravessamos, mesmo os logares não subsidiados, como as cadeiras dos cenaculos litterarios, pódem ser conquistados por aquelles que os disputam apenas com as suas obras, com o seu nome, com o seu valor.

Não obstante recentes exemplos anteriores, que sendo excepções não lhe deveriam mesmo arrancar as illusões, o Sr. Alcides Maya certamente espera que a politica, o colleguismo ou qualquer força de mais ou menos importancia, não faça compressões em favor d'este ou d'aquelle candidato.

O eminente romancista não soffrerá, esperamol-o, uma desillusão. Para satisfazer o legitimo desejo de occupar a cadeira que de pleno direito lhe compete, não precisará recorrer, e a sua reconhecida altivez garante que não recorrerá a nenhuma dessas potencias humanas cujas graças, muitos litteratos disputam anciosamente. Sem nunca ter pensado em descer a este expediente, continuando a persistir na sua crença de que só as lettras constituem merito perante as academias litterarias, com certeza conquistará a gloria official como, com o seu talento, com os seus artigos, com os seus livros, conquistou a que se baseia na estima e na admiração da gente culta.

FOLK-LORE

O tal homem da *rodinha*
Pouco sabido não é;
Cavador adiantado,
O arame não *busca a pé.*

JOTA

ARISTOCRACIA

ELLA — Sê besta... seus sujos Ocês não vê logo que eu não sou dama dos Triumphado. Minha zona é outra. Eu sou cosinheira de seu Visconde das Candeiavirada.

SOBRE O RADIUM

O radium, cujas maravilhas deslumbraram os povos por um momento e cahiram em seguida em olvido apezar das applicações que tiveram, foi o ponto de partida de altas cogitações scientificas.

O principio e o ponto inicial da descoberta do radium devem-se ao physico francez Becquerel, que em 1836 constatou que o uranium, metal já conhecido, emitte raios invisiveis possuindo as propriedades dos raios X mas com a differença essencial de ser a irradiação do uranium inexgotavel e da energia d'elles não provir de nenhuma fonte visivel.

Esses raios receberam o nome de *raios Becquerel*.

Depois desse notavel physico, outros sabios continuaram as pesquizas que elle iniciou.

Pedro Curie, cujos trabalhos foram muitas vezes coroados pela Academia de Sciencias, era, n'aquella epocha, professor da Escola Municipal de Physica e Chimica. Sua esposa, Skolodowska, de origem polaca, doutorada em sciencias physicas pela Faculdade de Paris, professava na Escola Normal de Sévres. Os dois faziam pesquizas no laboratorio commum da rua

O physico Becquerel em seu laboratorio

Lhomond, laboratorio que pela sua modestia e singeleza fazia pensar nos miseraveis aposentos da rua Ulm em que Pasteur fez os seus primeiros estudos.

A descoberta do casal Curie consiste em tornar possivel a obtenção de saes chimicos de um novo corpo que elles denominaram *radium* e que apresenta as propriedades do uranium mas com intensi-

Pedro Curie e sua mulher no laboratorio

dade mais forte pois a sua potencia de irradiação é dois milhões de vezes superior a do uranium.

Para isso obter, elles exploraram chimicamente o pechblende, minerio proveniente de Joachimstal, na Bohemia.

Sabendo-se que para obter 1 gramma de radium puro é necessario explorar 10.000 kilos de pechblende comprehende-se que o custo d'aquella gramma seja de 150.000 frascos.

Os saes do radium são uma fonte continua de raios de Becquerel, que elles emittem imperturbavelmente, qualquer que seja a temperatura. Esses raios atravessam os corpos opacos. Dão coloração ao vidro, de accordo com a sua composição e emprestam tintas varias e permanentes á porcelana, ao papel, ao sal marinho. Sob a acção d'elles, illumina-se brilhantemente o diamante. Servem, pois, para estabelecer distincção entre o diamante verdadeiro, cuja materia é crystalina, e o diamante falso, que sendo um simples vidro, adquire colorações amarelladas, violaceas, etc. Tornam fortemente luminosos os corpos phosphorescentes. Pensou-se por isso, em utilisal-os para a illuminação dos aposentos.

Sempre mais quente que tudo que o cerca, 1 gramma de radium fornece por hora calor mais do que sufficiente para elevar de 0 a 84 grãos centigrados um peso d'agua equivalente ao d'elle.

Calor e trabalho mechanico sendo equivalentes, admitte-se que esta quantidade de calor permitta ao radium elevar o seu proprio peso a 30 kilometros de altura.

O radium é uma fonte continua de electricidade Um tubo de vidro sellado contendo um sal de radium expontaneamente carrega-se de electricidade como se carregaria uma garrafa de Lyde.

O radium transforma em bons conductores de electricidade todos os corpos reputa dos como isoladores: o ar gazoso, o ar liquido, o petroleo, a benzina. No laboratorio em que a emissão se produz, todos os apparelhos electricos ficam como que aloucados e é extremamente difficil conseguir medidas exactas. Todos os corpos visinhos tornam-se radio-activos, capaz de emittirem raios. As pelles, o ar do aposento, os vestuarios, os operadores — são radio-activos. Para explicar essa radio-actividade, è preciso suppor que o radium desprende uma emanação, que se espalha no ar, como um gaz ou um perfume. Não se deve confundir os raios com as emanações do radium, que são differentes, como ficou demonstrado em experiencias.

Becquerel em pessoa verificou involuntariamente a acção do radium sobre os tecidos vivos. Elle carregou, por algumas horas, em cada dia, no bolso do collete, um tubosinho com chloruro de radium, envolto em papel. No fim de quinze dias, elle notou que, sob as vestes, a sua pelle estava vermelha, inflammada, desorganisada em muitos logares, como se tivesse sido fortemente queimada. O estofo, porém, da roupa, estava intacto: atravessara-o, sem tocal-o, a irradiação e atacára a pelle. Foram necessarios muitos mezes á cicatrisação da chaga.

O casal Curie fazendo uma experiencia sobre o radium

O Dr. Danlos applicando o radium a uma doença de pelle

As experiencias feitas por Bohn, na Sorbonne, demonstraram que a applicação do radium sobre os seres vivos pouco depois de nascidos, produz a alteração das formas animadas e auctorisaram o experimentador a concluir que se pode, por meio d'ella, crear novas especies de insectos, de peixes, de passaros e até de mamiferos.

O Dr. Danlos, no hospital São Luiz de Paris, estudou os resultados do radium applicado ao tratamento do cancro e o Dr. Mackensie Davidson conseguio, em Londres, curar um cancro superficial do labio. O Dr. Béclére, de Paris, fez duas applicações satisfactorias sobre um seio cancerado.

Pensa-se em combater a tuberculose por meio de emanações de radium, sob a forma de inhalações.

Espera-se, tambem, restituir a vista aos cegos.

A descoberta do radium derrocou algumas velhas theorias e vai ser a base de outras.

Pedro Curie, que o descobrio, morreu em Paris, com o craneo esmagado sob as rodas de uma carroça; a Sra. Curie, envolta na sympanhia universal, continúa a trilhar o caminho das pesquizas scientificas.

Artes e Lettras

No seu livro *Cruzeiros*, o Sr. Eugenio de Castro, que não é o grande poeta portuguez mas um esperançoso escriptor que veste a farda da marinha brasileira, descreve as paragens que visitou o seu navio, *Benjamin Constant*, cujo nome elle mudou para *Cysne branco*, em uma viagem de instrucção.

Impressões das cinco partes do mundo são contadas, nesses *Cruzeiros*, pelo joven official, num estylo hesitante mas já disciplinado e gracioso.

*

O Sr. Nestor Victor é um erudito escriptor e um ardente patriota. O seu novo livro, *Terra do futuro*, não é um vago hymno ao seu Estado natal mas uma obra séria e profunda em que o fino litterato, com a sua penetrante visão de observador, estudando o passado e o presente do Paraná, revela o encanto dessa *terra do futuro*. Nestor Victor sabe ver e sabe dizer as cousas e é por isso que descobre seducções e originalidades em cousas que tantos outros, antes d'elle, olharam sem ver. A este seu novo livro, o Estado do Paraná deve receber como a chronica do seu progresso e o resto do Brasil como a revelação, feita por um escriptor emerito, de uma das mais bellas regiões da patria.

*

O Sr. Alvaro Reis, pastor protestante muito conhecido pela sua competencia e erudição nos assumptos sagrados, ha muitos annos anda empenhado numa lucta terrivel contra os pregadores catholicos. A sua presente *Refutação* ás conferencias do Padre Julio Maria sobre a segunda vinda de Christo é uma obra de solidez erudita.

*

N'*A Cadeia Velha*, em estylo esmerado e seguro, conquistando, desde a primeira pagina e levando-a agradavelmente até a ultima, a attenção do leitor, conta o scintillante chronista José Vieira os epysodios mais interessantes de uma agitada secção parlamentar. Essa memoria da Camara contém, habilmente narrada, toda a historia da confusa phase politica em que se esboçaram os acontecimentos actuaes. Apezar do seu empenho em se manter imparcial na narrativa, o auctor nem sempre consegue occultar as suas explicaveis e nem sempre acceitaveis preferencias. Basta, porém, a intenção de suffocal-as, para que a obra se revista de um nobre cunho de seriedade. José Vieira, que representou, na Camara, a imprensa, na epocha em que entre os representantes d'ella appareceram figuras como a de Mario Cattaruza, a todos excedeu na maneira de comprehender os individuos e contar os factos.

*

Recebemos mais os seguintes livros: *Maria Sidney*, de Oscar Lopes; *A situação internacional do Brasil*, por Salvador de Mendonça e *Sombras n'agua*, de Alberto Rangel.

FOOT-BALL

O pavilhão dos espectadores durante o match dos Corynthians.

FOOT-BALL

Os Corynthians

O Scrahch de Estrangeiros derrotados pelos Corynthians

PEDRO CAIXA

A Roque Callage

POR volta de meio dia, com frio cortante, guasqueado pelo obliquo chuvisqueiro, impellido pelo minuano impiedoso, sob o céu plumbeo, coberto de nuvens carregadas, o velho Pedro Caixa deixou o rancho, do outro lado, a cem braças da barranca do Rio Pardinho.

Nesse dia, trocara a antiga gandoba pela sobrecasaca de panno preto, que lh'a déra o coronel, seu commandante, depois de arrancar dos punhos, os galões dourados.

Pregara ao peito as duas medalhas, de prata e bronze; atirara para a cabeça, meio de lado, o bonet de pala quadrado que fôra de official e, como de costume, a tiracollo o tambor, torvo o aspecto, pertfilado, possuido do mesmo enthusiasmo com que chamava os batalhões nos innumeros combates em que estivera, em rufos cadenciados, marchou para a cidade.

Por todas as ruas onde passara, serradas as janellas, do interior das casas, os moradores ouviram o som já quasi mate das vaquetas molhadas da velha caixa.

Não lhe fizeram caso, todos o conheciam.

Só alguns moleques gritaram ao avistal-o:

— Olha o Pedro Caixa!!...

E, achegando-se-lhe, enfileiraram-se como soldados e marcharam patinhando na lama das ruas, á cadencia do tambor do antigo servidor da patria.

Ao entrar na primeira venda, fez alto junto ao balcão, enfiou as vaquetas na cintura e pedio:

— Dois de canna, caixeiro!

Depois de caretear, cuspio o resto da cachaça que lhe escapara a deglutição, limpou com as costas da mão os respingos do bigode e da barba, assentara-se sobre dois saccos de milho empilhados junto á parede rodeado sempre pela rapaziada, os unicos que inconscientemente o comprehendiam, repetio, a pedido, com a voz tremula de commoção e saudade, sua vida e as velhas historias guerreiras, as quaes contava sempre com as mesmas palavras, como se as tivesse decorado, as mesmas virgulas, os mesmos pontos.

*

Nascera em Bagé, na estancia do coronel Marques.

Ainda criança, quando Bento Gonçalves desfraldou nos pampas a bandeira tricolor e o ferro das lanças tremeluzio em prol da liberdade, Pedro armou-se com um pedaço de taquara em cuja ponta amarrou a lamina de uma thesoura, desenferrujou uma garrucha que andava rolando pelos cantos do galpão e em certo dia pela tarde, quando recolhia o tambeiro, numa volta de coxilha, encorporou-se aos farrapos.

Boleou-se para a guerra e não abandonou o heroico General durante toda a campanha.

Como lhe vibrasse a alma ao toque estridulo dos clarins, fez embocadura, exercitou-se e em poucos dias era senhor do instrumento.

Conhecedor da ordenança, quando ageitava, nos beiços grossos, o bocal e soltava aos quatro pontos cardeaes, a primeira nota, os soldados já sabiam — era do Pedro aquelle toque.

Mais tarde, quando rebentou a guerra com o Paraguay alistou-se nas fileiras de Osorio. Então infante, deixou o clarim para tocar o tambor e tanto amor criou pelo instrumento, que não o deixava nem para dormir.

— Este é melhor, não precisa ter dentes fortes para tirar bonito som.

Só uma vez, contava, o abandonou por momentos durante o combate: — A cavallaria avançava em tremenda carga quando o commandante em chefe mandou tocar: cessar fogo, retirar.

Nessa occasião, um clarim que passava por elle á toda brida, foi alcançado pela bala do inimigo; cahio morto, o instrumento saltou-lhe da mão.

Pedro sem pensar, na confusão da briga, apanhou do chão o clarim, e, apertando-o nos labios, campana erguida, tocou: — Avançar, carga de lança.

O combate tornou-se mais renhido, o entrevêro foi medonho. Emquanto, de longe, os canhões roncavam enfumarando os campos, as espadas se faiscavam, lanças partiam-se, cavallos pechavam-se e toda aquella massa desapparecia no fumo das pistolas. E, de pé, então, Pedro, com impeto rufou o tambor e exclamou:

— Eh pucha, amigos, entrevêro brabo...

Depois, pedio mais dois de canna, bebeu, e assentado, mais calmo, sacudio a cabeça branca e disse com expressão de saudade:

— Nunca o general soube quem fez o toque.

*

Terminada a guerra, Pedro deixou o exercito, mas não abandonou a blusa nem o tambor.

Não botava o pé fóra do rancho que não fosse com seu velho companheiro a tiracollo.

Era popularissimo na lendaria cidade gaúcha. Os dias passava-os vagando pelas ruas; e como era muito estimado, almoçava aqui, jantava alli, quando não estava pelas vendas bebericando até chegar a hora de, cambaleante, recolher-se á choça.

Se avistava ao longe algum official, fazia alto e a vinte passos de distancia, continenciava-o; se era o commandante, então, não dispensava o brado d'armas, e, mão em concha ao canto da bocca, arqueava um pouco para frente o corpo e soltava: «A's armas!» E logo em seguida dava na caixa signal de commandante.

Quem, pela madrugada, passasse por aquelle ranchito, do outro lado do Rio Pardinho, ouviria o toque de alvorada, feito numa caixa muito surrada, pelo pobre Pedro, que na embriaguez voltava ao passado para recordar as *gachadas crespas* da mocidade.

*

Nesse dia Pedro Caixa parecia mais loquaz. Toda a tarde passara bebendo, sem comer se quer uma codea de pão, sempre fallando, contando historias sobre historias.

Quando se retirou era noite fechada.

Esfuziante, repontando o chuvisqueiro impetuoso, o minuano continuava a assobiar pela fresta das portas.

Trancudho, por aquelle caminho escuro, ermo, tenebroso, marchou, tocando a caixa, em direcção ao rancho.

Os que ficaram na venda, durante alguns minutos, ainda ouviram, quasi apagado, o ratamplan longinquo do tambor; os moleques que o escutaram e que amavam de lhe ouvir as historias, acompanharam-n'o até o fim da rua, marchando com elle em passo cadenciado, e deixaram-n'o, talvez, com quanta saudade!

*

No dia seguinte quando o primeiro viajante passava, avistara, morto, de pé, seguro pelos galhos de uma arvore, encostado ás grades da ponte, onde a agua da enchente chegara, o velho Pedro Caixa.

Com a sobrecasaca abotoada, perfilado, duro, parecia um general á frente das tropas. Tinha os olhos muito arregalados, os cabellos brancos esvoaçando, o tambor bubuiava á tona d'agua; o braço esquerdo preso numa forquilha e erguido o direito, a mão hirta apertava a baqueta semelhante ao toco de uma lança ancestral, partida na furia da carga num dos prelios rio-grandenses.

João Fontoura

O Dr. Rivadavia Correia, novo ministro da Fazenda, merece os louvores por ter afinal incorporado ao patrimonio nacional a velha empreza, que ha tantos annos vive do Thezouro, do Lloyd Brasileiro.

FOLK-LORE

Ah! quem me déra que o Papa
Um bocadinho me désse
Do que cada peregrino
Com certeza lhe offerece!

Jota

Ainda não tendo começado, na Bahia, as desordens necessarias á deposição do governador Seabra, continúa ainda nesta capital o Tenente Mario Hermes que, desta vez, vai commandar a defesa.

DISTRAHIDAMENTE

Um cavalheiro que herdara uma grande fortuna e a dissipara com largueza, vendo-se arruinado, pedira em casamento a filha de um ricaço de suas relações.

Já noivos, após o jantar, desceram um dia, os dois a passeio pelo jardim que rodeia a casa do futuro sogro.

O noivo que até então nunca tinha sido visto fumando, pediu um cigarro ao jardineiro e accendeu-o.

— Então, que é isso? Não sabia que fumavas!

— Não tenho o vicio, é verdade. Fumo só quando estou aborrecido...

GRAVELOTTE

Uma das paginas mais bellas do heroismo francez é sem duvida a memoravel resistencia opposta em Gravelotte, no mez de Agosto de 1870, á victoriosa marcha invasora dos prussianos.

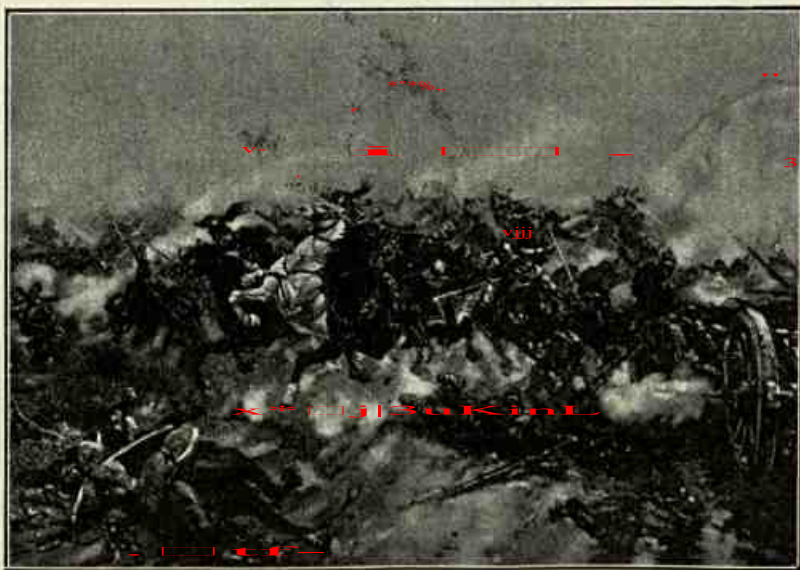
Inferiores em numero, as tropas francezas, nessa épica resistencia, a espera de um reforço que lhes teria assegurado a victoria mas que não lhes foi dado apezar de ter sido solicitado e até promettido, assombraram o inimigo com o seu valor e ainda hoje a Allemanha, para salientar a importancia desse triumpho, reconhece e apregôa a bravura dos vencidos.

O marechal Bazaine, de memoria tão justamente execrada na França e cuja extranha conducta na guerra de 70 a 71 nunca foi convenientemente explicada, por motivos até hoje ignorados não quiz mandar os soccorros esperados pelos seus intrepidos camaradas que defendiam Gravelotte.

A carga dos dragões, em Gravelotte

Alphonse de Neuville, o illustre pintor que como tantos outros francezes de grande nome, accorreram ao chamado da patria e empunharam armas para defender o solo nacional invadido pelo extrangeiro, depois da derrota, em seu *atelier* de artista, evocando as notaveis façanhas dos seus companheiros, eternisou na téla a recordação de muitas d'ellas e não esqueceu os heróes de Gravelotte.

No seu quadro famoso *Espada em punho!*, o emerito pintor reproduziu a carga dos dragões, em Gravelotte.

O imperador Guilherme II, da Allemanha, que tem o dom de se emocionar deante dos grandes feitos e sabe ser galante e gentil, quando morreu o bravo defensor de Gravelotte dirigio ao governo francez um sentido e eloquente telegramma de pezames, no qual fazia justiça á bravura do velho guerreiro e a dos seus commandados.

O direito de voto ás mulheres

O suffragismo na Inglaterra já está hoje constituindo um terror para as autoridades. Alguns milha-

Conflicto na Camara dos Communs

O chicote actuando num *meeting*

res de senhoras inglezas, resolvidas a levar a termo por todos os meios a propaganda, reclamam por processos violentos o seu direito a cooperação com os homens na administração publica, recusando-se a observar as leis, para as

O martello contra as vidraças

quaes, allegam ellas em nada con tribuiram, não se julgando por isso no dever de as respeitar.

A «leader» do suffragismo é Mrs. Pankimorst, condemnada varias vezes a penas de prisão por excessos commettidos contra a pessoa e a propriedade de cidadãos do Reino Unido. A principio as suffragettes limitaram-se a realisar «meetings» collossaes em favor das suas idéas; passaram depois a perturbar as sessões do Parlamento, reclamando em altos brados — votos para as mulheres; continuaram com passeiatas, com cartazes debochativos aos membros do ministerio. Procurando arrancal-as a autoridade das tribunas do Par-

Suffragistas na Camara dos Communs

lamento, muniram-se de correntes e cadeados com que se prendiam ás grades, de sorte que para retirar uma suffragete, era preciso muitas vezes levar com ella a grade, arrancada do seu logar.

Foram depois a peiores excessos. Levando martellos occultos nas mangas dos casacos ou em regalos quebravam as vitrines dos grandes estabelecimentos das ruas londrinas. Presas, recusavam o alimento nas prisões, de sorte que para que não morressem de inanição a autoridade ou se via forçada a alimental-as por meio de sondas esophagianas o que é um processo incommodo e perigoso ou a soltal-as para não assumir a responsabilidade dessas mortes. Nas ultimas corridas de Epsom, este anno, uma suffragette atirou-se defronte do cavallo do rei Jorge V e atropella por elle, morreu ali mesmo na raia. São as martyres do suffragismo.

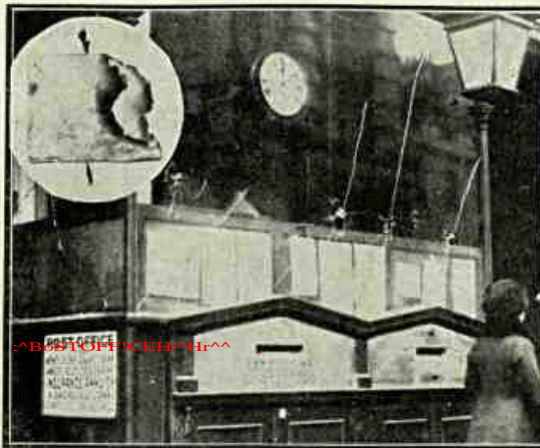
Conflicto com a policia

As caixas de correspondencia são tambem atacadas e a correspondencia destruida por meio de

acidos corrosivos que ellas ahi introduzem.

Os ataques ás pessoas dos ministros são frequentes e Winston Churchil não escapou, como não escapou Asquith, de vaias que por pouco não se convertem em vias de facto.

Conseguirão as mulheres inglezas os direitos politicos?

E' bem possivel. Quando uma causa encontra adeptos tão enthusiasticos como se têm revelado as suffragistas, mais dia menos dia, poderão contar com o termo victorioso de sua campanha.

Estragos nos Correios

O povo inglez, o povo masculino, ficou profundamente enojado quando appareceram as primeiras suffragistas, desprezou-as superiormente depois, odiou-as em seguida; tolerou-as, e agora teme-as e discute-as. O murro inglez é ainda solido mas não se destina a narizes femeninos, mesmo quando são os das suffragistas.

O VENTO

Vous êtes tour à tour généreux et rapace,
Vous êtes tour à tour caressant et brutal,
Vous êtes ce qui reste, et, fourtant, ce qui passe.

D'onde vens? O Destino a que terras te leva?
O' cão sem dono, errante, a uivar dentro da treva!
Condemnado fug ndo aos grilhões dos trinta annos,
Por caminhos de dôr, de desgraça e de damnos!
Quando passas por mim, em clamores, eu sinto,
Numa hallucinada atra de spleen e absintho,
Que me toca e me fere a esparsa cabelleira
De um louco que passou toda uma vida inteira
Blasphemando, a correr, atrás da propria sombra,
Num delirio infernal que até os brutos assombra.
Outr'ora quando a pompa excelsa em ouro e chamma
Das Barcas do Cabral, do Colombo e do Gama
Partia para além, nas cegueiras da guerra,
Fazendo o céo de lar, do mar fazendo terra,
O céo se rebellava entre a sombra e o lucto,
E o mar, inda mais vil, mais túrbido e mais bruto,
Torcendo e retorcendo o seu dorso de espuma,
De quéda em quéda, a cada salto, uma por uma,
Para o céo levantou as suas montanhas d'agua...
Quantas vezes, ah, nos marasmos da magua,
O navegante viu com a terra que fugia
Fugir toda a esperança! Oh! meu Deus e a agonia
Quantas vezes fechou os olhos que, chorando,
Se cegavam no ardor das salsas ondas, quando,
Voltados para Deus, supplicavam-lhe auxilio!
Lá numa terra emfim de tristeza e de exilio,
Quantas vezes depois tua voz triste e maguada
Passou levando a voz da patria abandonada,
Oh! não houve ninguem que te não desamasse.
E, porque foste sempre inclemente e rapace,
Quando um barco zarpava — os velames inchados
Punham-se a soluçar os tristes namorados!
Olha a serra; a raiz dos pinhaes invertida;
O arvoredo chorando e a folhagem sem vida,
Todo o velludo azul das serras contristado...
Tu, que vens de tão longe e tens o eterno fado
De semear pela terra a desgraça e a sevicia
Tem compaixão, não vás com a tua insana pericia
Nestas noites de neve, hibernaes e profundas,
Nas esquinas cravar as tuas laminas fundas.
Nãs excites o mar, para que as brancas vélas
Da calmaria vão no somno das procellas
Da abstemia paz do mar á tibia luz dos ares.
Sê mais paciente e bom para os tristes palmares
Onde a gloria pullula e a victoria se enfeita.
Não vás mudar em furia o chão onde se deita
O rebanho feliz cuja lã nos aquece
O corpo quando a noite os negros mantos tece.
Não invadas o lar que não tenha coberta.
A correr, a correr, nos espaços, liberta
O que vive no lodo, o que está morto leva;
No embaraço feral, diabolico da treva,
No elastico infinito, os teus echos propaga;
Forja as nuvens no céo, forja as furias na vaga;
Desperta do deserto o eterno vilipendio;
Ergue bem alto e estala os cabellos do incendio,
E, depois, quando, em fim, estiveres cansado,
Traze o calor dum sol de gloria e de noivado,
Que a agua transforme em seiva e a seiva mude em planta
Mas, não leves, te peço, ó por victoria tanta
Nas tuas loucas visões de desastre e desgraça,
Uma vida que possa, a clamar quando passa,
Quando o peito se cala e a lagrima reexsicca,
Dar a morte tambem a vida que fica...
Deves porém saber que eu te não quero mal,
Porque quando tu vens, lá do meu céo natal,
Trazes um cheiro bom de fructos e de flores,
E um gosto espiritual de mellifluos licores.
Porque, quando tu vens lá daquelles logares,
Vens do mesmo logar onde os tristes olhares
Da minha amada estão, meus olhos procurando!
E eu te bemdigo, até, vento calido e brando,
Mão bemdita de luz, milagrosa de monge,
Que pões perto de mim tudo que me está longe.

PEDRO VERGARA

No Senado o trocadilho floresce enlaçando o nome veneravel de alguns senadores.

Ha dias, conversando com o Sr. Muniz Freire, o conde Fernando Mendes, como bom catholico, demonstrava as excellencias da fé e dizia:

— Mesmo em politica é preciso ter fé!

Um deputado espirituoso que por acaso fôra ao Senado e que passava na occasião, confirmou o senador, imitando o dizer do povo:

— Sim. P'ra ganhá posição é preciso te fé.

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

Miss Eleanor Wilson, filha mais nova do presidente da republica norte-americana, sobre ser uma garrida moça elegante, possúe qualidades de artista que se revelaram durante o seu curso de pintura, na Academia de Philadelphia. Como as suas irmãs Margaret, a mais velha, e Jessie, cujo encantador perfil, ao lado do seu discurso sobre a maneira de conhecer o Christo, já tivemos occasião de publicar, Miss Eleanor pratica todos os desportos e tem preferencias pelo *tennis*, pelo *golf*, pela marcha a pé, e tambem pela natação e equitação. Acompanha com vivo interesse o desdobramento dos factos politicos, empregou a sua delicada influencia em contribuir para a eleição de seu pae e tem fama de ser uma ardente suffragista.

Miss Eleanor Wilson

A Camara dos Communs, ingleza, como a dos Lords, realisa as suas sessões no palacio de Westeminster. A sala das sessões é de forma rectangular e está guarnecida de carteiras em tres lados mas como é muito pequena para conter em cadeiras os seus 670 deputados muitos delles são obrigados a ficar de pé. Por isso, não ha logares fixos, salvo para os ministros e ex-ministros. Excepto nos casos extraordinarios, como no d'aquelle dos onze irlandezes que foram retirados á força do recinto, a Camara ingleza não ostenta o espectaculo da desordem tumultuaria peculiar á brasileira nem os seus debates assumem o caracter theatral caracteristico dos da franceza. Cada orador fala do seu lugar, não ha tribuna nem applausos. O presidente, ou Speaker, fica assentado no fundo da sala, vestindo uma toga de seda negra, e de perruca.

---

* * * Os escriptores que estão realisando uma série de conferencias no salão nobre do *Jornal do Commercio* mereceram as honras inesperadas de uma aggressão estupida e injustificada, feita pelo tacanho espirito invejoso de Osorio Duque Estrada. Sem um unico motivo capaz de explicar o ataque, sem um apoio em que o baseasse, o apagado negador de meritos alheios rompeu a clamar que os doze escriptores constituem a sociedade de elogio mutuo, na qual metteu o Sr. José Verissimo, que tem sido combatido por quasi todos, e o Sr. Salvador de Mendonça, a cuja veneravel velhice desrespeitou, como si ella constituisse uma nódoa. A accusação aos autores das conferencias litterarias do *Jornal do Commercio* não resiste ao mais simples desafio. *Cite o censor, entre os doze escriptores, dois que tenham trocado elogios*. Não será capaz de fazel-o. Entre elles, apenas quatro fizeram referencias, em seus escriptos, a alguns dos outros, pelos quaes nunca foram elogiados. Alguns d'elles, é certo, pertencem aos corpos redactoriaes de algumas folhas porém attribuir-lhes individualmente a auctoria de ataques ou elogios feitos pelas redacções a que porventura pertençam, é justificar o Sr. João Lage quando ataca o Sr. Edmundo Bittencourt pelas burrices que Osorio escreve. Muitos desses litteratos, que Osorio hoje deprime por não ter sido convidado para as conferencias, já receberam d'elle publicas mostras de admiração, como, por exemplo, o Sr. Alcides Maya, de quem elle reproduzio um conto e estampou o retrato. As conferencias agora condemnadas, não o foram no sabbado passado, quando o *Correio da Manhã* noticiou a de um amigo pessoal do proprietario desse jornal. Este incidente apenas serve para demonstrar a lealdade litteraria de Osorio, que ainda agora não ousa escrever sobre o romance de Goulart de Andrade, pelo temor de descontentar — elogiando-o, a um poeta da sua estima, e atacando-o, ao Sr. Edmundo Bittencourt. Nesta interessante questão de conferencias é explicavel o velho despeito de Osorio. Quando se organisaram as primeiras, realisadas no Instituto Nacional de Musica, elle não conseguio acolhimento entre os litteratos que as promoveram e resolveu fazer uma, isolado, sobre o *leque*. Foi um desastre que se repetio em todas as regiões septentrionaes por onde elle andou agitando o seu famoso leque. Não foi convidado para a série deste anno e zurrou fortemente o seu despeito quando poderia, baseado na sua conhecida cábula, pedir para fazer a de numero 13. Na sua insana aggressão collectiva, se fosse generoso e agradecido, Osorio teria aberto uma justa excepção em favor de Bastos Tigre, o paciente heróe que perdido na immensa largura de um salão deserto, constituio todo o seu auditorio da Praia Grande.

FOI BUSCAR LÃ...

Um typo mettido a espirituoso quiz troçar com uma senhora de quem julgava que diminuia a idade.

Aproveitando uma occasião em que a viu rodeada de muitas damas e cavalheiros, disse-lhe, depois de ter velhacamente preparado a conversação para esse fim :

— Pois, toda a gente dá pelo menos, cincoenta annos a V. Ex.

— Mas, eu não creio absolutamente, retorquio a senhora, que o senhor tenha commettido a indelicadeza de os acceitar para mim.

POUCA SORTE

Um agiota foi procurar um cavalheiro cuja sogra havia sido enterrada na vespera:

— Tenha a bondade de dizer a quem procura.

— O senhor é o genro de D. Pulcheria?

— Sim, senhor.

— Pois eu vim aqui fallar com o senhor por causa de uma conta que D. Pulcheria tem commigo.

— Teve, deve o senhor dizer. Como não deve ignorar, ella morreu ante-hontem e foi enterrada hontem.

— Mas, ella tem herdeiros...

— Meu caro senhor, eu não herdo dividas.

— Quer dizer que eu fico prejudicado?

— Não tenho nada com isso. Não sei do que se trata.

— Eu lhe digo: sua sogra me pediu, ha cinco mezes 500$000 emprestados...

— Peior para si, se emprestou.

— Emprestei.

— Pois perdeu o cobre e o latim. Que quer que eu lhe faça agora? Ella morreu. De ora em diante não empreste mais dinheiro a defunctos.

O desastrado projecto do Codigo Civil não será transformado em lei na vigencia do hermismo marechalicio e foi retirado da ordem do dia da Camara.

Quando levou esta communicação ao Presidente Hermes, o deputado Sabino declarou que os elementos que pertenceram á desfeita colligação sahem do recinto quando se annuncia o Codigo mas os ex-colligados, hoje avaccalhados, dizem que os pinheiristas é que não dão numero para essa fatal votação.

FOLK-LORE

Tanta cousa lhe mostrámos,
Que, embora muito moidos,
Os intendentes platinos
Regressaram entendidos.

JOTA

Foram retiradas da discussão parlamentar as bofetadas recebidas pelo deputado Teixeira Brandão e que teriam originado outras se na Camara o nivel da coragem não correspondesse ao do vocabulario.

ELEGANCIA E ALCOOL

O EBRIO — E' melhor não pegar, *seu* civil. Mande buscar uma *viuva alegre*. Você, assim, está me amarrotando. E uma coisa que eu chóco é a dobra da calça.

TELEGRAMMAS

(Serviços muito especiaes)

SANTA-HELENA 23 — Falleceu o Sr. Napoleão Bonaparte. O obito foi verificado no dia 5 de Maio de 1821.

LIMA 23 — O vice-presidente Leguia, fazendo de enguia, resvallou para o Chile afim de não ser encarcerado.

LONDRES 23 — O rei Jorge V appareceu hoje na janella do palacio real. Como estava sem chapéo, tinha a cabeça descoberta. Trazia um costume completo de jaqueta côr de cinza. Ostentava collarinho duplo, branco, e gravata de tope, côr de chocolate. As suas calças tinham a beira dobrada e eram impedidas de cahir por suspensorios que as prendiam. O soberano tinha os pés mettidos em meias amarellas que por sua vez estavam dentro de sapatos de couro da russia. No bolso esquerdo do collete S. M. guardava o relogio e por baixo do costume cinzento vestia a camisa e as ceroulas. Punhos posticos estavam presos por botões de osso ás extremidades das mangas da camisa.

TEMPELHOF 23 — O kaiser, que não costuma comparecer á frente das tropas em estado de embriaguez, mesmo porque não se embriaga, amanhã passará revista á sua guarda, em estado normal.

SOFIA 23 — O Czar Fernando, devido aos desgostos oriundos da guerra balkanica, ficou absolutamente russo.

MONTREUX 23 — Corre com insistencia que um moço que aqui estaciona e se diz netto do ultimo imperador do Brasil soffreu tal desiquilibrio mental em virtude de uma excursão á America do Sul que está com a mania de ser rei dos brasileiros.

CUNANI 23 — O presidente da Republica, querendo premiar os relevantes serviços propheticos prestados á causa da restauração da monarchia no Brasil pelo Sr. Mucio Teixeira, concedeu-lhe a gran-cruz de Ordem de Caracachá.

SANT'ANNA DE ARREBENTA RABICHO 23 — E' esperado hoje, nesta cidade, o Dr. Wenceslão Braz que vem incumbir o coronel Tiburcio da Annunciação de redigir o manifesto que vai dirigir ao paiz como candidato á presidencia da Republica.

SÃO PAULO 23 — Não é exacto que esteja em risco a saúde do Dr. Oscar Rodrigues Alves, governador do Estado.

O orgão da colonia italiana no Rio de Janeiro, adherindo á campanha movida contra o Sr. João Lage, escreveu um furioso artigo contra esse jornalista e no dia seguinte teve a grande surpreza de vel-o transcripto, na integra, na columna que *O Paiz* consagra ás manifestações de solidariedade feitas ao seu director.

Foi uma simples demonstração dos conhecimentos linguisticos do Sr. Dunchee de Abranches.

Os telegrammas dirigidos aos jornaes diarios não fallam em nenhum novo bombardeio de Manáos, o que está desagradavelmente surprehendendo o espirito popular, pois ha cerca de um mez não corre sangue humano na capital do Amazonas.

O enterro do "Sr. João Lage"

O povo, em frente a O "Paiz", por occasião do "enterro" promovido pelos academicos por ter o Sr. Lage, defendido uma intervenção extrangeira contra o Brazil.

O desfilar do prestito academico pelo edificio d'O "Paiz", na Avenida Rio Branco

APPLICAÇÕES IMPORTANTES DO "DIOXOGEN" NO LAR

Sua acção pode ser vista e sentida

Dioxogen

Como Gargarejo:

O «DIOXOGEN» usado como gargarejo remove da garganta, as secreções impuras evitando assim inflammações, tonsilitis e outras muitas molestias da garganta.

Para a lavagem da bocca:

O «DIOXOGEN» remove os alimentos em decomposição entre os dentes, destruindo o máo halito, conservando os dentes e aniquillando os germens de muitas enfermidades que se originam na bocca.

PARA A TEZ: «Dioxogen» penetrando nos póros remove as substancias em decomposição que originam os cravos, espinhas etc, que tanto desfiguram o rosto.

PARA FERIDAS E CORTES: «Dioxogen» remove as impurezas que se hajam accumullado nas feridas: é um antipsetico de toda confiança, que impede a infecção do sangue.

PARA QUEIMADURAS DE FOGO OU AGUA: O «Dioxogen» é de grande valor: auxilia a cura e allivia a dôr.

THE OAKLAND CHEMICAL CO., — NEW-YORK

Peçam prospectos aos unicos agentes:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rio de Janeiro e S. Paulo

DEFEITOS DO NOME GRANDE

Só os reis e os criados gosam a vantagem de nomes curtos, João, Jorge, Nicolau, Affonso ou Pedro simplesmente. Os reis accrescentam apenas uns algarismos romanos, que não lhes augmentam muito o nome. As classes intermedias adoptam de dois a seis nomes duplos: José Bento, João Moreira, Manuel da Silva. Este é o modelo mais seguido. Ha porém no interior do paiz muita gente, em geral escrivães de paz ou professores publicos, que usam uma enfiada de nomes que chegam até meia duzia. A's vezes o publico resiste em dar-lhes tanto nome, mas elles insistem. O que chega a dar logar a confusões. A gente chega a um povoado do interior e pergunta como se chama o professor do logar. Um informante officioso diz que se chama Néco da Joanna. Faz-se a mesma pergunta ao professor, e elle diz que se chama Manuel José Pereira de Oliveira Marques da Silva Dantas. E a gente fica em duvida em qual dos dois acreditar.

Em uma estrada de Minas, frequentada por tropas de cargas e viajantes a cavallo, estabeleceu-se com um pequeno hotel um hespanhol. O escrivão da cidade visinha, de volta de uma diligencia, tarde da noite, bateu-lhe á porta.

— Quem é? perguntou o hespanhol, de dentro.

— Antonio Nobre Dantas e Oliveira Marques Pereira Souza e Silva.

— Jesus! exclamou o hespanhol barricando a porta. No cabe tanta gente en la posada!

E o pobre escrivão, cançado, teve de metter o pé na estrada, arrastando seu nome.

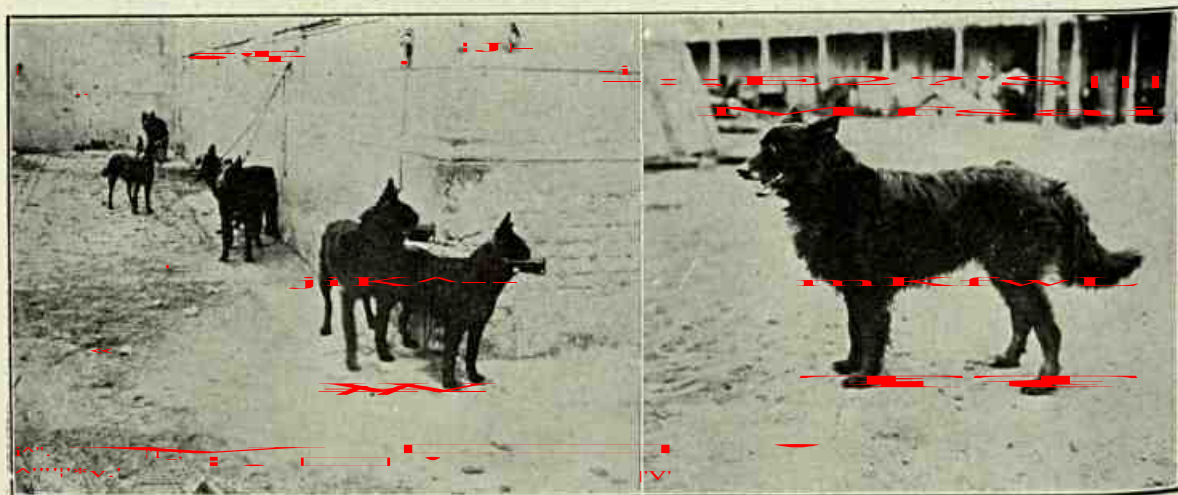
PUCK

Conferencia

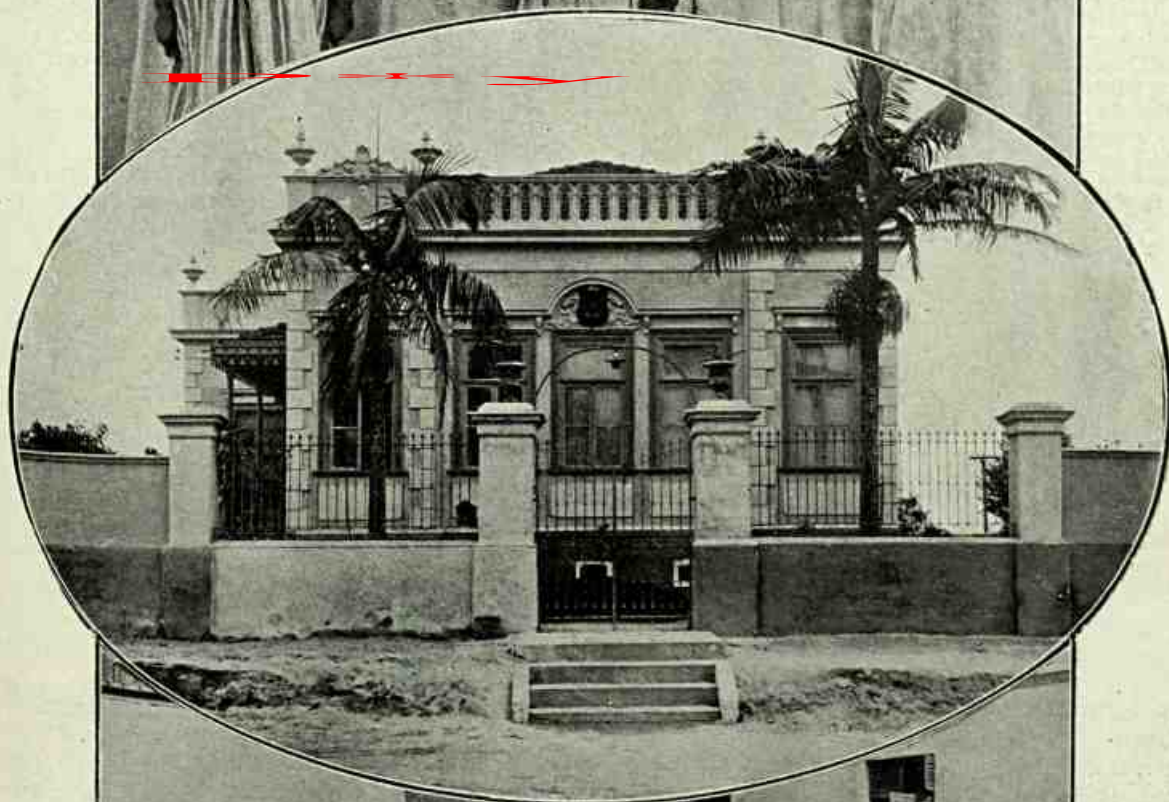
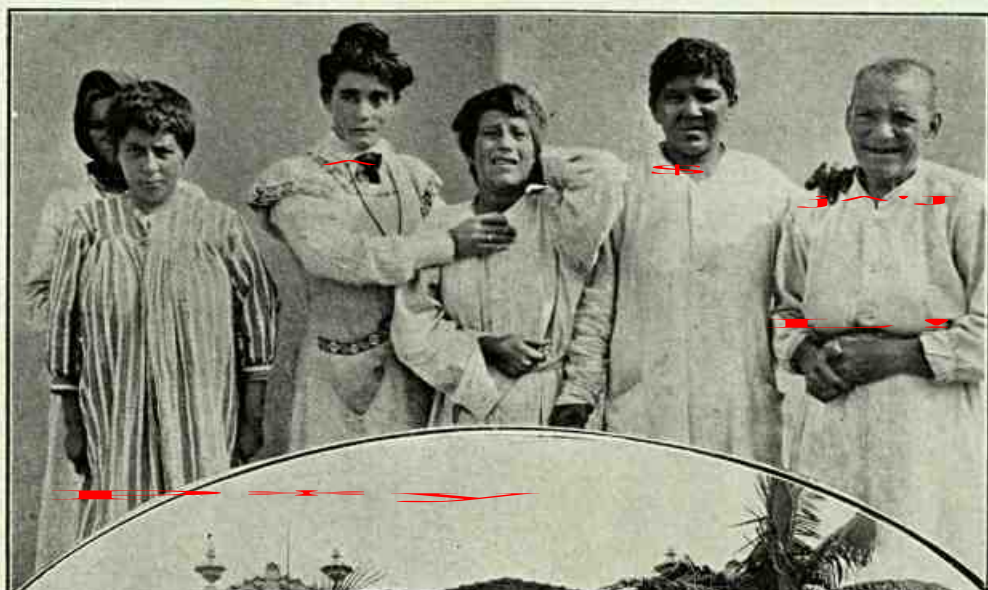
O professor Reiss fallando no Jardim da Infancia

Club dos Exentricos

Grupo tirado na noite festiva de 23

Policia de S. Paulo

Os seis cães policiaes ultimamente adquiridos pela policia de S. Paulo.

Um typo de cão policial.

Uma succursal do Hospicio

I — Typos diversos de dementes. II — O novo recolhimento para alienados, ultimamente installado no bairro das Perdizes e que está recebendo os dementes que se achavam nas cadeias do interior. III — Um aspecto interior do novo recolhimento de alienados das Perdizes.

UMA DE MR. JOHNSON

Os inglezes têm uma fama uniforme de serem fleugmaticos, que talvez seja exagerada em relação á raça. Mas individualmente ha muitos que a justificam. E' d'este numero Mr. Johson, com quem travei conhecimento quando elle residia no Hotel White, onde eu fui passar quinze dias para convalecer-me de uma ceia de lagosta. Desciamos ás vezes para a cidade no mesmo bonde. E uma vez eu presenciei esta scena.

Mr. Johnson vinha no banco da frente, como era seu costume, fumando e lendo. Nesse dia elle trazia um jaquetão de casimira clara, felpuda, e vinha inteiramente embebido na leitura do *Times*, com seu cachimbo no canto da bocca. A certo momento desprendeu-se do cachimbo uma faisca, que lhe caiu no jaquetão e começou a queimal-o. Eu, de quatro ou cinco bancos atrás, presenciei o facto e quiz chamar a attenção de Mr. Johnson. Mas seria preciso falar alto, chamar a attenção dos outros passageiros, e eu sou inimigo de exhibições. Emquanto eu pensava estas cousas, o incendio se ia alastrando e subindo um fio de fumo. O passageiro de traz o notou e puxou o paletot de Mr. Johnson, para avisal-o do desastre. O inglez, sem voltar-se, continuou a ler o *Times*. O passageiro deu-lhe um segundo puxão, um terceiro, e elle se voltou irritado:

— Que querr, senhorr?

— E' para mostrar-lhe seu paletot, como está pegando fogo.

— Não é de sua conta! Não custa sua dinheiro! respondeu o inglez, abafando o fogo com dous dedos.

Esse inglez, que possuia fortuna, tinha no seu quarto, no hotel, um cofre forte onde guardava uns titulos e papeis de importancia. Uma — cousa que até aos inglezes acontece — vez perdeu a chave do cofre. Alta noite entrou-lhe no quarto um gatuno, para roubar. Mas Johnson acordou com o ruido e, apertando o botão da luz electrica, viu o gatuno, empunhando gazúas e ferros, em acto de tentar abrir o cofre. Vendo-se descoberto, o ladrão estacou e dispunha-se a escapar, quando o inglez, sentando-se na cama, disse:

— Abre. Abre cofre, que eu paga senhorr um libra.

PUCK

Recebemos alguns numeros d'*A Estancia*, linda revista sul-rio-grandense, que trata do desenvolvimento das industrias agricolas e pastoris do prospero Estado fronteiriço.

ARCHIVO UNIVERSAL

O velho dictado que atravez dos seculos affirma que o tempo é dinheiro, tem o peso indiscutivel de um dogma na grande republica norte-americana, onde tanto se aproveita o tempo e tanto dinheiro se amontôa.

Para que os seus legisladores podessem aproveitar, dedicando-o aos negocios particulares, o seu precioso tempo até o momento exacto da abertura da sessão, o governo fez construir, em Washington, uma linha electrica subterranea de um trilho só, destinada a transportar rapidamente os senadores dos seus gabinetes no edificio do Senado á Camara Legislativa.

O trem electrico dos legisladores dos Estados Unidos

Um carro unico transporta, de cada vez, doze pessoas e mais a que o dirige.

A distancia percorrida por essa linha é de 1630 pés e custou ao governo $9.500. O leito sobre que desliza o carro tem a forma de S. Esta via-ferrea é exclusivamente destinada ao serviço dos legisladores.

Além dessa, ha outra linha identica tambem destinada ao serviço do congresso; atravessa um subterraneo de um quarto de milha de cumprimento sobre 7 pés de altura e 3 de largura.

Esta segunda via serve para transportar da Bibliotheca ao Congresso, ou vice-versa, os livros de que os legisladores necessitem durante a sessão.

ARCHIVISTA

OCCASIÃO

A CASA COLOMBO, liquida todos os seus artigos de inverno com os seguintes abatimentos:

SENHORAS

Costumes de lã em cor, forro de seda, artigo moderno de . . 120$ por 60$

» » » azul e preto forro de seda, artigo moderno de 85$ » 49$

Vestidos de lã modernos de 76$ » 36$

Manteaux de lã para frio de 120$ » 60$

» » » » theatro de 60$ » 30$

Paletots em flanella branca para frio de 40$ » 25$

Peignoir em flanella artigo fino de 76$ » 36$

» » » » » 92$ » 46$

» » » 14$ » 9$

Chales e echarpes de lã de . . . . . 8$ » 4$

Polos em lã de 6$5 » 3$

etc. etc. etc.

Uma remessa de chapeus toilette modernos a começar de . . .	25$000

HOMENS

Sobretudos de casemira forrados, do preço de 45$ por 25$

» » melton artigo fino forrado de seda de. . . . 150$ » 97$

Ternos de casemira para inverno, grande variedade de cor de 60$ » 43$

» » » » » preto ou azul de. . . . 55$ » 39$

Collete de malha (gelet de chasse) de 14$ » 9$

Pyjamas de flanella de 10$ » 6$5

» » lã artigo inglez de 24$ » 17$

etc. etc. etc.

MENINAS

Vestidos de velludo (diversas idades) de 26$ por 13$

» » lã artigo moderno de 27$ » 14$

» azul de lã, feitio marinheiro a começar de . . . 18$

Costume lã de cor de 60$ » 30$

Manteaux de drap em cor de 40$ » 20$

» » dito de lã de 17$ » 9$

Chapeus de pellica de cores de 14$ » 8$

» » velludo » » 10$ » 7$

Aventaes de setim de algodão preto a . . . . 2$

MENINOS

Vestuarios aspirante de casemira dupla golla de fustão de . . 24$ por 12$

Idem á marinheira de 18$ » 9$

Vestuarios flanella de lã diversos feitios de 24$ » 12$

Pellerine de lã azul marinho com capuz de 16$ » 9$9

Capas de Casemira azul de 20$ » 13$

Sobretudo de casemira de cor com golla de velludo, artigo chic de 26$ » 17$

Terno de casemira de lã de 30$ » 20$

» » cassineta » 16$ » 10$

Um grande sortimento de vestuarios finos de flanella branca com golla e cinto de seda de 40$ » 20$

etc. etc. etc.

Peignoir de percalle de cor com renda a .	5$900
Dito de zephyr inglez artigo forte a	4$900

CAIPORA

Ha dias, n'uma recepção elegante, tivemos occasião de ouvir o seguinte trecho de conversa entre uma senhora e um cavalheiro :

— O senhor é um dos homens mais felizes d'entre os que conheço.

— Pura apparencia.

— Apparencia !...

— Apparencia, sim. Em quasi tudo que tenho tentado na vida tenho tido sorte, é verdade. Mas...

— Mas...

— Mas, para que uma pessoa se deva considerar perfeitamente feliz, é necessario que o amor o proteja.

— Que quer dizer com isso ?

— Que não sou feliz.

— Não sendo indiscreção minha, peço-lhe que seja um pouco mais claro.

— E' simples : a primeira noiva que tive aborreceu-se de mim. Deu-me o que vulgarmente se chama — *uma tabua*; a segunda morreu n'um desastre da Central; a terceira suicidou-se ateiando fogo a um litro de kerozene com que ensopara os cabellos e as vestes; a quarta enlouqueceu quando os medicos lhe disseram que estava atacada de morphéa. Está no Hospicio...

— Que horror !

— Ah ! mas o peior foi o que aconteceu com a quinta.

— Peior !... como !... pois é possivel ? !

— Sim, minha senhora. Casei com ella.

PINDOBA

Quasi ao terminar um combate, restavam a uma trincheira um sargento e dez soldados que não tinham mais cartuchos.

O sargento que tanto tinha de bravo quanto de Calino, vendo que um troço de inimigos avançou para se apoderar da trincheira, diz aos seus commandados :

— Camaradas : nada de fraquezas. O inimigo aproxima-se. Calma, e nada de dar-lhe a entender que a munição se acabou. Vamos; é continuar disparando !

O cabo que já fizera suas combinações estrategicas com as praças, respondeu :

— Sim, senhor, *seu* sargento, nós vamos *disparar*. O senhor fica ?

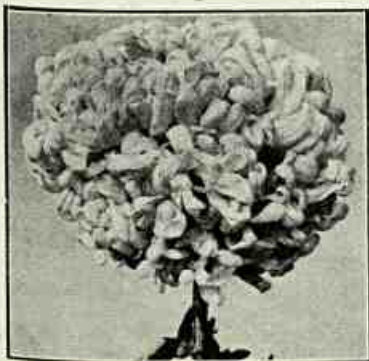
FOLK-LORE

Senhores proteccionistas !
A padraria da estranja
E' tal, que os padres da terra
Andam a pão e laranja !

JOTA

O CHRYSANTHEMO — FLOR IMPERIAL

Chrysanthêmo ou chrysánthemo? em primeiro logar.

Dizem os nipponologos, o Sr. Napoleão Reys que apezar de não

Chrysanthêmo William Turner, redondo, de um branco brilhante, em forma de bola de neve.

ter daqui jamais sahido fala japonez como o Sr. Moreira Guimarães, e Moreira Guimarães que apezar de ter passado entre japonezes mais de um anno, fala japonez como o Sr. Napoleão Reys, que como em geral as palavras japonezas têm graves tendencias, é preferivel a primeira forma.

Chrysanthêmo Thornton

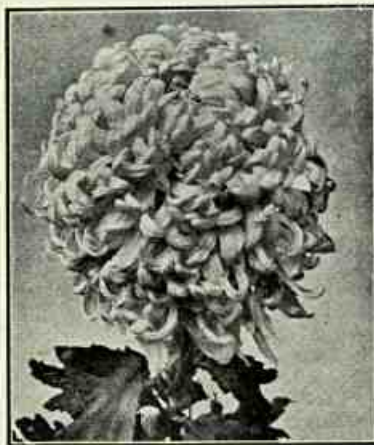
Entretanto o resto das pessoas que conhece a flor pela sua procedencia franceza, prefere a segunda.

Chrysantemo Maria Lomes, de uma coloração de terra no verso e amarellada no reverso.

Para nós ambas são preferiveis contanto que seja bonito o exemplar apresentado.

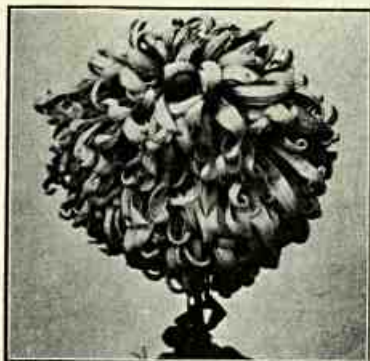
Chrisanthemo Francis Joliffe, amarello d'ouro.

E' o que se verifica nos que mostramos nestas paginas, chrysanthemos de origem ingleza todos, variedades obtidas pelo cruzamento em plena selecção pelos floricultores da Inglaterra.

Chrisanthemo Master James

Miss Amise Nicol, branca, ligeiramente esverdeada na parte superior.

O chrysanthemo com ser uma flor imperial, no Japão sendo o symbolo de elevada ordem honorifica não passa no dizer das gentes que tudo analysam de uma gigantesca margarida, de uma phenomenal margarida cujas petalas desmesuradamente se alongam e recahem occultando o pedunculo.

Kara Down

As variedades inglezas são talvez as mais lindas até agora obtidas em floricultura, conquistando na exposição annual que se faz em

James Loch, vermelho em cima, doirado em baixo.

Os chrysanthemos variaram não somente na forma, mas ainda na coloração que vae desde o branco puro até o bronze quasi negro, passando por todos os matizes intermediarios.

Entre nós o chysanthemo é vulgar, por isso mesmo ninguem cuida de apurar as variedades preciosas.

Se possuimos rosaes como o de Salvador de Mendonça, chacaras de cravos, de camelias como as de Friburgo e Petropolis, em materia de chrysanthemos devemos confessar que estamos ainda atrazados.

Coronel E. Converse, côr de bronze doirado no verso e puramente doirado no reverso.

Paris, concorrida por todos os amadores, os melhores premios.

UMA DE CALINO

Estava Calino a fazer tregeitos, vexadissimo, diante de um espelho, quando foi surprehendido n'esse trabalho por um conhecido.

— Que diabo estás fazendo?

— E' extraordinario isto.

— O que?

— Acontece-me que, por mais que faça não consigo ver como fica a minha cara com os olhos fechados. Que espiga de espelho ordinario!

GRANDES FABRICANTES

Colheres e Garfos

A nossa especial **"PRATA PRINCEZA"** (de nosso invento e exclusivo) tem a nossa marca registrada, foi ideada para com vantagem de preço substituir a prata pura, e por tal motivo a podemos garantir por 50 annos, tal é a quantidade de prata que por um processo especial lhe é applicada.

Facas

Merece especial referencia esta nossa grande industria, e chamamos a attenção para a qualidade e tempera do aço que applicamos na laminação, assim como para a'juncção da lamina com o cabo, é tão solida a união, que parece uma só peça.

Mappin-Plate (Electro-prata) merece especial collocação entre os seus congeneres, já pelo bom preparo, como pelo resumido preço, pois que são os de Londres, e directamente dos fabricantes aos consumidores.

OBJECTOS	MAPPIN PLATE	PRATA PRINCEZA	
	Modelo simples	Modelo simples	Modelo rico
	duzia	duzia	duzia
Colheres para mesa	27$	33$	45$
Garfos para mesa	27$	33$	45$
Facas para mesa	40$	40$	50$
Colheres para sobremesa...	20$	24$	35$
Garfos para sobremesa...	20$	24$	35$
Facas para sobremesa...	35$	35$	40$
Colheres para café	10$	11$	14$
Colheres para chá	12$	13$	16$
	uma	uma	uma
Concha para sôpa	8$	9$	12$
Colher para arrôz	6$	7$	9$
Concha para môlho	3$	4$	5$

Preços especiaes para fornecimentos a hoteis

100 - RUA DO OUVIDOR - 100

UM CASTIGO

— Com a creação do Club das Violetas, havemos de endireitar este logar.

— O senhor crê, doutor ?

— Perfeitamente ! De outra fórma é deploravel esta terra. Nunca vi em parte alguma, semelhante coisa como vejo aqui.

— Com que o senhor conta para a estréa de hoje ?

— Já está tudo combinado. Mandei distribuir ingresso ás pessôas gradas e determinei que dois moços fiquem como porteiros. Alli (já se sabe) só entra quem tiver ingresso.

Este dialogo, era travado entre o Dr. Soares, medico novo do lugar e o director do Grupo Escolar.

A sociedade de Auriburgo era extraordina e original. Todo o mundo, que para alli chegasse, teria de ficar de lado para não acompanhar o costume.

Não havia distincção de classe, nem de côr. Em Auriburgo, não existia um só morador que se julgasse com mais direito que qualquer outro.

A politica era objecto de somenos importancia. Só se tratava della, e isso com uma frieza particular, em vesperas de eleições. O chefe politico, que accumulava tambem o cargo de prefeito, era um boticario que curava nas horas vagas tambem.

O juiz de paz, um velho de sessenta annos, andava arrastando umas chinellas de couro pela rua e trazia sempre atraz da orelha um grosso cigarro de palha. Um typo interessante !

Num baile familiar tanto comparecia a familia do fazendeiro ricaço, trajando lã e seda, como a do soldado vestindo chita das mais baratas.

A despeito de tudo isto é que foi creado o Club das Violetas.

*

A inauguração ia levar a effeito no salão do Grupo Escolar, domingo, com toda a pompa possivel.

Flores, folhagens, serpentinas e cantoneiras de papel de seda, davam ao salão nobre um aspecto lindissimo.

Noite. Dois moços recebem os ingressos, emquanto pelas salas, fartamente illuminadas, passavam os pares alegres e corriam creanças de um para outro lado.

Conseguindo lograr a vigilancia dos guardas a mulher do lixeiro e uma filha lá se foram pôr no salão do baile.

O Dr. Soares, cioso de sua obra, quando as viu sentadas alli, ficou furioso.

— Esta ? ! Como vocês foram deixar aquellas senhoras passar ? perguntou aos guardas.

— Não vimos passar aqui !...

— Mas, doutor, o que se ha fazer ?

— Vem cá ! Chega-te perto della e dize-lhe que o marido a está chamando em casa.

A pobre mulher creu, ao receber o recado, e saiu apressada ; mas, chegando em casa, (oh ! desillusão) soube que o marido não tivera licença de entrar e que a punham, daquelle modo, fóra da festa. Botou a bocca no mundo, chorou e rogou pragas a quem lhe fizera aquella terrivel desfeita.

Pobre mulher ! Não sei como não morreu de paixão.

Deixemos agora a pobre mulher curtindo suas dôres e o povo commentando o facto, e passemos para a segunda parte.

*

Oito dias depois vamos nos encontrar, caro leitor, na egreja da matriz, na occasião da missa.

Nas cidades pequenas e nas villas do interior, onde não ha divertimentos, os moços namorados escolhem os coretos das egrejas para trocarem seus doces olhares e suas correspondencias amorosas.

O novo vigario de Auriburgo não estava disposto a consentir esses abusos em sua parochia.

Para que o povo ficasse sabendo, que alli era lugar de respeito, o conego Ferreira mandou pregar, nas paredes, uns cartazes, impressos em caracteres grandes, estas palavras concisas :

— Silencio ! Minha casa é de oração.

Nesse domingo, talvez por ser o primeiro do mez, o templo estava literalmente cheio, a ponto dos fieis tardios ficarem assistindo á missa da parte de fóra.

O Dr. Soares e sua senhora levaram, nesse dia, um filhinho de seis mezes, para ser baptisado, após a missa.

Era o primogenito. Um symbolo de adoração, um mimo que lhe valia mais que todos os thesouros do mundo.

A missa já estava no *Dominus vobiscum* quando a creança começou a chorar.

A ama embalou-a nos braços, deu-lhe uma chupeta de borracha, applicou, emfim, todos os meios para agradar a creança e o choro continuava.

— Já tenho falado muitas vezes, quem tiver creança manhosa, deixe em casa ! berrou o padre. Ninguem tem obrigação de atural-a.

O vigario continuou a rezar sua missa, mas a creança sempre chorando...

— Si o pai da creança não sabe ler que pergunte ao visinho, o que está escripto nas paredes. Aqui não é lugar de choro e retire a creança !

O doutor tossiu, puxou pigarro para dar a entender que a creança era sua, mas o padre sempre a gritar :

— Si não tiram essa caixa de manha, eu mando pôl-a para fóra.

Era inutil resistir ou insistir. O pobre medico, bom catholico, abaixou a cabeça e saiu com a familia — como carneiro.

O facto foi logo commentado, e, naquelle instante, o povo que assistiu aquella scena extraordinaria, murmurou espantado :

— Justiça de Deus !

GERMANO SILAS

PROVERBIOS COMMERCIAES

Quem o freguez poupa, nas mãos lhe morre.

*

Todo freguez *chorão* é *pagão.*

*

De noite todos os verdes são azues.

*

Tantas vezes passa o freguez pela porta, que afinal compra.

*

Freguez escaldado de repetir tem medo.

*

Cobra bem, ter-te-hão por alguem.

*

Quem rouba a ruim patrão tem cem annos de perdão.

*

Dize-me de onde és freguez, dir-te-hei si Deus tolo te fez.

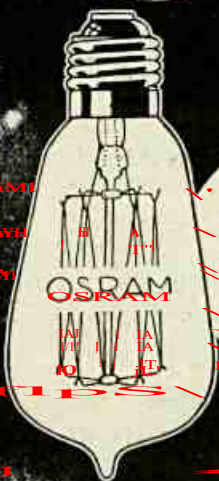
*

Mais vale um freguez na loja do que dous parados na vidraça.

IGNOTUS

EPITAPHIO JORNALISTICO

Aqui jaz um famoso jornalista,
Trigueiro e bonifrate,
Que certa vez, de amores á conquista,
Teve de entrar, de subito, em combate.
Antes havia andado
A' ilharga de futuro presidente
Pelas terras da Europa ; e foi notado
O appetite valente
Que logo revelou para negocios.
O que o levou ao reino de Plutão
Disseram capadocios,
Agitando, a sorrir, o bengalão.

JEAN GRIMACE

CRIADA INDISCRETA

Uma dona de casa, muito ingenua, perguntou á criada alemtejana:

— Então é verdade o que me disseram de você, Genoveva?

— E que lhe déram na telha ir dizeri á patrôna?

— Disseram-me que você vae casar.

— Ah! lá isso é b'rdade.

— Como se chama o noivo?

— Francisco P'reira, mas lá na terra só lhu conhecem pru Xico Iscurréga.

— E você está contente com elle?

— Isso é qu'inda num sei. Mas el' p'lo q' parêce dá mostras de ser bom rapaz.

— Pois, desejo que você seja muito feliz, que viva sempre em bôa paz com elle.

— Lá isso, el' tá di biberi, pruquê si el' m' sai um gajo cuma o marido da patrona que é p'rdido p'las criadas, e eu d'scubru, dou-lhe tanta da buf'tada no istapor da cara cumo el' nan l'bou de baijos da mai qu'ando lho trouç' ao côllo. A patrôna ha de beri.

AINDA E' TEMPO:

A ALIMENTAÇÃO QUE
INNOCENTEMENTE DAES AOS VOSSOS
FILHOS VAE LHES MINANDO
A EXISTENCIA CONDUZINDO-OS A UMA

MORTE CERTA

PREMATURAMENTE

O BANOL

PODE SALVAL-OS AINDA

PREVENIR A TEMPO E' SER SENSATO

A VENDA EM TODA A PARTE

CASA STANDARD